

Paper
#17

2025



Marcha das Margaridas 2023: alimentação, mobilização social e feminismos

Marco Antonio Teixeira, Eryka Galindo, Birgit Peuker
e Renata Motta

A publicação **Food for Justice Working Paper Series** tem o propósito de disseminar resultados de projetos de pesquisa em andamento sobre alimentação em interface com debates sobre desigualdades, poder, política e bioeconomia a fim de encorajar a troca de ideias e o debate acadêmico.

-
EDITORES(AS)

Renata Motta e Marco Antonio Teixeira

-
ASSISTENTES EDITORIAIS

Lea Zentgraf, Eléna Brandão Mecker e María Manzanares

-
PROJETO GRÁFICO

Débora Klippel · DKdesign

A inclusão de um artigo na Food for Justice Working Paper Series não impede a publicação deste texto em outro meio. Os direitos autorais são dos(as) próprios(as) autores(as) dos artigos e são baseados na licença CC-BY-SA 4.0 de HeiJournals, Universidade de Heidelberg. Os artigos que contêm figuras e imagens de propriedade de outros(as) autores(as) e instituições são utilizados aqui com a devida permissão.

COPYRIGHT PARA ESTA EDIÇÃO:

© Teixeira, Marco Antonio; Motta, Renata

Citação:

Teixeira, Marco Antonio, Eryka Galindo, Birgit Peuker, Renata Motta. 2025. "Marcha das Margaridas 2023: alimentação, mobilização social e feminismos" Food for Justice Working Paper Series, no. 17. Berlin: Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy.
10.60504/ffjwp.2025.17.113445

O Grupo de Pesquisa "Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia" está sediado no Heidelberg Center for Ibero-American Studies [HCIAS] da Universidade de Heidelberg (Alemanha). É financiado por um período de 6 anos (2019-2025) pelo Ministério Federal de Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF). Food for Justice investiga mobilizações sociais que se contrapõem às injustiças no sistema alimentar e inovações sociais e políticas que enfrentem as desigualdades que comprometem a segurança alimentar, tais como as desigualdades de classe, gênero, raça, etnia e nacionalidade. Todos os Working Papers estão disponíveis gratuitamente no nosso site: <http://foodforjustice-hcias.de>

FOOD FOR JUSTICE: POWER, POLITICS AND FOOD INEQUALITIES IN A BIOECONOMY

Heidelberg University

Heidelberg Centrum für Ibero-Amerika Studien – HCIAS

Brunnengasse 1, 69117 Heidelberg

foodforjustice@uni-heidelberg.de

FINANCIADO POR:



UNIVERSITÄT
HEIDELBERG
ZUKUNFT
SEIT 1386



Resumo

Este trabalho apresenta os dados coletados na pesquisa Marcha das Margaridas 2023: alimentação, mobilização social e feminismos, realizada nos dias 15 e 16 de agosto de 2023 pelo Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia [Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy], sediado na Universidade de Heidelberg. A presente pesquisa objetivou entender a composição social e a percepção das pessoas que participaram da Marcha das Margaridas 2023 sobre os temas alimentação, mobilização social e feminismos. A pesquisa revelou uma participação majoritariamente feminina (85,4%), com uma distribuição etária equilibrada entre adultos (cerca de 50%), jovens (cerca de 25%) e idosos (cerca de 25%). Em termos raciais, aproximadamente três quartos das participantes se identificaram como negras, com predominância de pardas (cerca de 50%) e pretas (quase 30%). A maioria se declarou heterosexual (cerca de 75%) e católica (64%). O estudo evidencia um perfil educacional elevado, com mais de 65% das participantes tendo concluído o ensino médio ou cursado ensino superior. A distribuição geográfica mostrou maior concentração de participantes da região Nordeste, seguida pelo Sudeste, com certo equilíbrio entre residentes de áreas urbanas e rurais. Em termos socioeconômicos, aproximadamente 55% das entrevistadas apresentam renda per capita de até um salário mínimo, sendo o Bolsa Família (aproximadamente 33%) e aposentadoria/pensão (cerca de 30%) os benefícios sociais mais acessados. No âmbito do trabalho e produção, quase metade das participantes exercia trabalho remunerado, principalmente no setor público, privado ou como agricultoras familiares. O estudo também revelou uma forte concentração do trabalho doméstico e de cuidados nas mulheres entrevistadas (cerca de 70%). Destaca-se que 47% das entrevistadas relataram envolvimento com cultivo de alimentos ou criação de animais, com significativa adoção de práticas agroecológicas (38,2%). Quanto ao perfil político-ideológico, 66,6% das participantes se identificaram como de esquerda, com 87,8% declarando voto em Lula no segundo turno das eleições de 2022. A maioria participou da Marcha das Margaridas 2023 através do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (61%), identificando-se principalmente como agricultoras familiares (35,8%), trabalhadoras urbanas (29,1%) ou rurais (25,1%). As principais bandeiras de luta apontadas foram direitos das mulheres (27,8%), questões de terra e reforma agrária (19%), e políticas sociais (13,9%). Notavelmente, 40,3% das entrevistadas se declararam totalmente feministas, enquanto 26,2% se identificaram como parcialmente feministas.



PALAVRAS-CHAVE: Marcha das Margaridas; movimentos sociais; feminismos; sistemas alimentares; mobilização política.

Abstract

This work presents the data collected in the research "Marcha das Margaridas 2023: Food, Social Mobilization, and Feminisms," conducted from August 15 to 16, 2023, by the Research Group Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy, based at the Heidelberg University. This research aimed to understand the social composition and perception of people who participated in the Marcha das Margaridas 2023 on the themes of food, social mobilization, and feminisms. The survey revealed a predominantly female participation [85.4%], with a balanced age distribution among adults [about 50%], youth [about 25%], and elderly [about 25%]. In racial terms, approximately three-quarters of participants identified as black [negras], with a predominance of brown [pardas] [about 50%] and black [pretas] [almost 30%]. The majority declared themselves heterosexual [about 75%] and Catholic [64%]. The study shows a high educational profile, with more than 65% of participants having completed high school or attended higher education. The geographical distribution showed a higher concentration of participants from the Northeast region, followed by the Southeast, with a certain balance between urban and rural residents. In socio-economic terms, approximately 55% of respondents have a per capita income of up to one minimum wage, with *Bolsa Família* [approximately 33%] and *retirement/pension* [about 30%] being the most accessed social benefits. In terms of work and production, almost half of the participants had paid work, mainly in the public sector, private sector, or as family farmers. The study also revealed a strong concentration of domestic and care work among the women interviewed [about 70%]. Remarkably, 47% of respondents reported involvement in food cultivation or animal husbandry, with significant adoption of agroecological practices [38.2%]. Regarding the political-ideological profile, 66.6% of participants identified as left-wing, with 87.8% declaring a vote for Lula in the second round of the 2022 elections. The majority participated in the Marcha das Margaridas 2023 through the Rural Workers' Union Movement [61%], identifying mainly as family farmers [35.8%], urban workers [29.1%], or rural workers [25.1%]. The main struggle banners pointed out were women's rights [27.8%], land issues and agrarian reform [19%], and social policies [13.9%]. Notably, 40.3% of respondents declared themselves fully feminist, while 26.2% identified as partially feminist.



KEYWORDS: Marcha das Margaridas; social movements; feminisms; food systems; political mobilization.

Mini biografias

Dr. Marco Antonio Teixeira, Sociólogo. Pesquisador de Pós-Doutorado do Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia (2019-2025), sediado no Centro de Estudos Ibero-Americanos de Heidelberg (HCIAS), da Universidade de Heidelberg, financiado pelo Ministério de Educação e Ciência da Alemanha (BMBF).

mateixeira@gmail.com

Eryka Galindo, Socióloga e Historiadora. Doutoranda do Departamento de Sociologia da Freie Universität Berlin e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia (2019-2025), sediado no Centro de Estudos Ibero-Americanos de Heidelberg (HCIAS), da Universidade de Heidelberg, financiado pelo Ministério de Educação e Ciência da Alemanha (BMBF).

eryka.galindo@uni-heidelberg.de

Birgit Peuker. Pesquisadora de Pós-Doutorado do Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia (2019-2025), sediado no Centro de Estudos Ibero-Americanos de Heidelberg (HCIAS), da Universidade de Heidelberg, financiado pelo Ministério de Educação e Ciência da Alemanha (BMBF).

birgit.peuker@uni-heidelberg.de

Renata Motta, Socióloga. Profa. Dra. Universidade de Heidelberg, Centro de Estudos Ibero-Americanos de Heidelberg (HCIAS). Líder do Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia (2019-2025), sediado no Centro de Estudos Ibero-Americanos de Heidelberg (HCIAS), da Universidade de Heidelberg, financiado pelo Ministério de Educação e Ciência da Alemanha (BMBF).

renata.motta@uni-heidelberg.de

Agradecimentos

O desenvolvimento desta pesquisa foi possível por meio da conjunção de esforços e colaborações estabelecidas entre instituições e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Assim, queremos estender nossos agradecimentos:

- A toda equipe do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD), responsável pela execução da pesquisa de campo e consolidação da base de dados.
- Às assistentes de pesquisa, Eléna Brandão Mecker e Maria Manzanares, que nos apoiam na organização das tabelas e gráficos disponíveis nesta publicação.

Dedicamos um agradecimento especial à Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG), na pessoa de Mazé Morais, Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais Agricultoras Familiares desta entidade, e de toda sua equipe, composta por Vilênia Porto, Anna Carolina Teixeira e Camila Guimarães Guedes, que se engajaram de forma comprometida e solidária nesta pesquisa, consolidando uma parceria que continuará produzindo novos e instigantes projetos.

Agradecemos às mulheres do campo, da floresta e das águas, que se dispuseram a participar desta pesquisa. Agradecemos pelo tempo cedido e, principalmente, pelos valiosos ensinamentos sobre os sentidos de manter-se em marcha.

Lista de Tabelas

Tabela 1 Subsídios usados na elaboração do questionário da pesquisa Marcha das Margaridas 2013: alimentação, mobilização social e feminismos	09
Tabela 2 Participantes da Marcha das Margaridas por movimento ou organização parceira	18
Tabela 3 Identidade política das entrevistadas	50

Lista de Gráficos

Gráfico 1 Faixa etária das entrevistadas, conforme classificação do MSTTR, na modalidade de pesquisa face a face	13
Gráfico 1 Gênero das pessoas entrevistadas	
Gráfico 2 Faixa etária das pessoas entrevistadas, conforme classificação do MSTTR	
Gráfico 3 Raça ou cor das pessoas entrevistadas	
Gráfico 4 Orientação sexual das pessoas entrevistadas	
Gráfico 5 Religião das pessoas entrevistadas	
Gráfico 6 Dificuldade para realizar determinadas atividades em decorrência de um problema de saúde relacionada à visão, audição, mobilidade, memória ou comunicação das pessoas entrevistadas	
Gráfico 7 Escolaridade das pessoas entrevistadas	
Gráfico 8 Regiões de residência das pessoas entrevistadas	
Gráfico 9 Local de residência das pessoas entrevistadas	
Gráfico 10 Local de residência das pessoas entrevistadas conforme municípios por número de habitantes	
Gráfico 11 Composição domiciliar dos domicílios das pessoas entrevistadas	
Gráfico 12 Uso da Internet nos últimos 3 meses pela pessoa entrevistada	
Gráfico 13 Renda per capita dos domicílios das pessoas entrevistadas	
Gráfico 14 Recebimento de benefícios governamentais entre maio e agosto de 2023 (3 meses que antecederam a Marcha) por algum morador do domicílio das pessoas entrevistadas	

Gráfico 15

Trabalho remunerado nos últimos 30 dias das pessoas entrevistadas

Gráfico 16

Principal atividade remunerada nos últimos 30 dias das pessoas entrevistadas

Gráfico 17

Situação de acesso à carteira assinada e/ou contribuição para a previdência das pessoas entrevistadas

Gráfico 18

Trabalho não remunerado nos últimos 30 dias das pessoas entrevistadas

Gráfico 19

Responsabilidade de cuidado com crianças, pessoas idosas e com deficiência, dentro ou fora do domicílio das pessoas entrevistadas

Gráfico 20

Responsável pela realização do trabalho doméstico e de cuidados na casa das pessoas entrevistadas

Gráfico 21

Equipamento de cuidado mais importante para apoiar o trabalho doméstico ou de cuidados, segundo a opinião das pessoas entrevistadas

Gráfico 22

Produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas mulheres entrevistadas ou sua família

Gráfico 23

Local de realização da produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas mulheres entrevistadas ou sua família

Gráfico 24

Práticas de produção agroecológica pelas mulheres entrevistadas ou sua família

Gráfico 25

Práticas de produção convencional pelas mulheres entrevistadas ou sua família

Gráfico 26

Acesso a bens comuns e políticas de apoio à produção pelas mulheres entrevistadas ou sua família

Gráfico 27

Comercialização da produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas mulheres entrevistadas ou sua família

Gráfico 28

Práticas de comercialização da produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas mulheres entrevistadas ou sua família

Gráfico 29

Práticas de distribuição não comercial da produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas mulheres entrevistadas ou sua família

Gráfico 30

Práticas de aquisição de alimentos pelas mulheres entrevistadas ou sua família

Gráfico 31

Práticas de consumo de alimentos saudáveis pelas entrevistadas

Gráfico 32

Práticas de consumo de alimentos não saudáveis pelas entrevistadas

Gráfico 33

Práticas do comer pelas entrevistadas

Gráfico 34

Práticas de descarte de alimentos pelas entrevistadas

Gráfico 35

Opiniões sobre a principal causa do aumento da fome no Brasil nos anos recentes pelas entrevistadas

Gráfico 36

Opiniões das entrevistadas sobre quem pode contribuir mais para resolver o problema da fome no Brasil

Gráfico 37

Opiniões das entrevistadas sobre a política de segurança alimentar e nutricional mais importante para promover o direito à alimentação adequada

Gráfico 38

Nível de concordância das entrevistadas com afirmações relacionadas à política alimentar e ambiental

Gráfico 39|

Participação prévia das entrevistadas na Marcha das Margaridas

Gráfico 40

Participação das entrevistadas nas Marchas das Margaridas anteriores, por ano de realização

Gráfico 41

Participação das entrevistadas nas Marchas das Margaridas anteriores, por quantidade de participação em diferentes Marchas

Gráfico 42

Participação das entrevistadas na Marcha das Margaridas por movimentos ou organizações

Gráfico 43

Participação das entrevistadas em atividades preparatórias à Marcha das Margaridas

Gráfico 44

Bandeiras de luta importantes para as entrevistadas

Gráfico 45

Participação política das entrevistadas

Gráfico 46

Formas de ação política das entrevistadas nos doze meses anteriores à Marcha das Margaridas 2023

Gráfico 47

Espectro política das entrevistadas

Gráfico 48

Decisão de voto no segundo turno da eleição de 2022

Gráfico 49

Autoidentificação das entrevistadas como feministas

Gráfico 50

Nível de concordância das entrevistadas com afirmações relacionadas a direitos de grupos minorizados

Lista de Figuras

Figura 01
Trajeto da Marcha

Lista de Abreviaturas e Siglas

AMB	Articulação de Mulheres Brasileiras
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
CEASA	Central de Abastecimento de Alimentos
CESIR	Centro de Estudo Sindical Rural
CNS	Conselho Nacional das Populações Extrativistas
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CONAQ	Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar
CONFREM	Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros Marinhos
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares
CONTAR	Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais
COPOFRAM	Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado
CSA	Comunidade que Sustenta a Agricultura
CTB	Centro de Estudo Sindical Rural
CUT	Organizações de controle social
GT MULHERES da ANA	Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBPAD	Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados
INCT	Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LGBTQIA+	Lésbicas; Gays; Travestis, Transexuais e Transgêneros; Queer; Intersexo; Assexual
MAMA	Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia
MIQCB	Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçú
MMC	Movimento de Mulheres Camponesas
MMM	Marcha Mundial de Mulheres
MMTR-NE	Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste
MSTTR	Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
NPK	sigla com os símbolos dos elementos na tabela periódica, sendo N - nitrogênio, P - fósforo e K - potássio.
NR	Não respondeu
NS	Não sei
OCS	Organizações de Controle Social SPG Sistema Participativo de Garantia
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
TFN	Rede Feminista Transnacional
UBM	União Brasileira de Mulheres
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro UnB Universidade de Brasília
UNICAFES	União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária
VIGITEL	Sistema de Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por

Sumário

1 Introdução	14
2 Metodologia	15
3 Resultados	18
3.1 Perfil socioeconômico	18
Principais resultados	18
Gênero	20
Estrutura etária	20
Raça ou cor	21
Orientação sexual	21
Religião	22
Problemas de saúde	22
Escolaridade	23
Local de residência	23
Composição domiciliar	26
Uso da internet	26
Renda per capita	27
Recebimento de benefícios governamentais	28
Trabalho remunerado	29
Principal atividade remunerada	29
Trabalho assalariado com carteira assinada e/ou contribuição para a previdência	30
Trabalho não remunerado	30
Trabalho de cuidado	31
Responsável pela realização do trabalho doméstico e de cuidados	31
Equipamento cuidado	32
3.2 Alimentação	33
Principais resultados	33
Práticas de produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista	35
Práticas de distribuição de alimentos, agrícola, animal ou extrativista	39
Práticas de aquisição de alimentos	42
Práticas de consumo de alimentos	43
Práticas do comer	45
Práticas de descarte de alimentos	46
Opiniões sobre as razões para carência alimentar no Brasil	47
Opiniões sobre atores relevantes para a alimentação da população	47
Opiniões sobre política de segurança alimentar e nutricional	48
Opiniões sobre política alimentar e ambiental	48

3.3 Participação e mobilização política	50
Principais resultados	50
Participação prévia na Marcha	51
Representação	52
Identidades	53
Atividades preparatórias	54
Bandeira de luta	55
Participação política	56
Ação política	56
Espectro político	57
Eleição presidencial	57
3.4 Feminismos	58
Principais resultados	58
Identificação como feminista	58
Opiniões sobre direitos de grupos minorizadas	58
4 Considerações Finais	60
5 Referências bibliográficas	61

Introdução

© Motta, Renata [2023]

Este trabalho apresenta os resultados do survey realizado durante a **Marcha das Margaridas 2023**, coordenado pelo Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia [Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy], sediado na Universidade de Heidelberg. O survey foi feito em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares [Contag]. A coleta de dados foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados [IBPAD]. O objetivo foi identificar o perfil socioeconômico das participantes da Marcha e suas percepções sobre os temas alimentação, mobilização social e feminismos.

A Marcha das Margaridas é uma mobilização de mulheres do campo, da floresta e das águas. A primeira Marcha aconteceu em 2000 e, desde 2003, ocorre a cada quatro anos. O nome da Marcha é um tributo a Margarida Maria Alves, líder sindical paraibana assassinada em 1983 por sua luta pelos direitos da classe trabalhadora. De acordo com a coordenação geral da Marcha, é a maior ação de mulheres do campo da América Latina, mobilizando entre 20 e mais de 100 mil mulheres em Brasília, conforme cada mobilização.



Marcha das Margaridas 2023
[Motta, 2023]

A coordenação geral fica a cargo da Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais, composta pela Secretaria de Mulheres da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag) e pelas Secretarias de Mulheres das 27 federações estaduais filiadas à confederação. A Marcha conta também com uma coordenação ampliada. Em 2023, 17 organizações parceiras compuseram a organização da Marcha. O lema da Marcha em 2023 foi “Pela reconstrução do Brasil e pelo bem viver” e aconteceu nos dias 15 e 16 de agosto, em Brasília.

A Marcha das Margaridas é um dos estudos de caso do Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça, cujo objetivo é analisar mobilizações sociais que se contrapõem às injustiças nos sistemas alimentares, bem como criam inovações sociais e políticas para enfrentar desigualdades múltiplas e interseccionais, como as de classe, gênero, raça, etnia e nacionalidade, na construção de sistemas alimentares justos, democráticos e ecológicos [Motta, 2021].

A realização do survey de protestos é um dos métodos de pesquisa que utilizamos para estudar a Marcha, com foco na opinião política das ativistas. Em 2019, ano de realização da 6ª Marcha das Margaridas, realizamos nossa primeira iniciativa de condução de survey de protesto com participantes dessa grande ação [ver Teixeira et al., 2021]. A partir dessa e de outras metodologias foram produzidos variados trabalhos, que nos permitiram analisar a política de alianças da Marcha [Teixeira & Motta, 2022; Motta & Teixeira, 2021], a contribuição da Marcha para a agenda de soberania alimentar [Motta & Teixeira, 2023; Motta & Teixeira, 2022], agroecologia [Galindo, Teixeira & Motta, 2023], para a política alimentar na escala nacional [Borghoff Maia, & Teixeira, 2021] e para os debates sobre crise climática [Teixeira & Motta, 2024] e a atuação da Marcha no contexto de retrocessos democráticos [Teixeira, 2021]. Estes trabalhos materializam em publicações algumas das reflexões desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa Alimento para Justiça nos últimos anos.



2 | Metodologia

© Motta, Renata [2023]

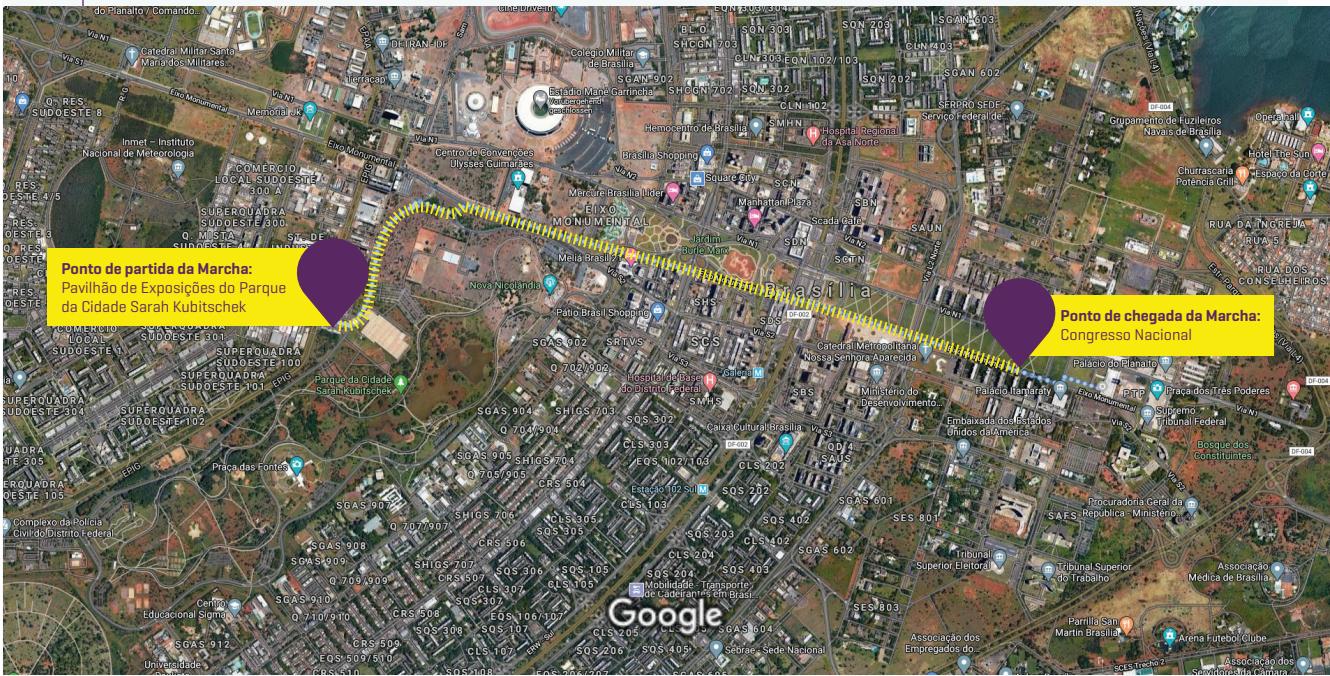
A pesquisa de opinião pública com as pessoas participantes da Marcha das Margaridas 2023 [survey de protesto] foi realizada durante os dias 15 e 16 de agosto de 2023, em Brasília, com uma amostragem probabilística aleatória sistemática, com intervalo de seleção das entrevistadas definido, inspirada no método do projeto de pesquisa *Caught in the Act of Protest - Contextualizing Contestation* (Klandermans et al. 2011). Ou seja, a pesquisa seguiu a metodologia de abordar uma pessoa aleatória e, após essa, sempre pular cinco pessoas seguidas, solicitando nova entrevista para a sexta pessoa. A pesquisa teve cobertura ampla do território da Marcha, traçando um plano de distribuição da equipe de pesquisadoras(es), que cobriu todos os espaços previstos pela programação da atividade.

No dia 15 de agosto, as entrevistas foram realizadas no Pavilhão de Exposição do Parque da Cidade, um amplo espaço destinado ao acampamento das pessoas participantes da Marcha e à realização de atividades formativas [debates, oficinas], de sociabilidade [mostra de saberes e sabores, apresentações culturais] e políticas [abertura política]. Utilizamos um mapa do pavilhão fornecido pela organização do evento para distribuir igualmente as/os entrevistadoras/es ao longo dos locais e garantir representatividade espacial.

Como a organização do evento informou que apenas no segundo dia chegaria mais participantes para compor a caminhada oficial, em especial da região Centro-Oeste, e uma maior quantidade de participantes de áreas urbanas, decidimos realizar uma maior quantidade de entrevistas no segundo dia (16), quando todas as pessoas participantes já estivessem no evento. Portanto, ao final do primeiro dia, havia um número total de 392 entrevistas completas.

No dia 16 de agosto, as entrevistas foram feitas ao longo do percurso da mobilização, do Parque da Cidade até o Congresso Nacional [Figura 1]. O percurso e a distribuição das delegações ao longo da marcha são planejados previamente. Considerando que as pessoas manifestantes tendem a marchar próximo a suas delegações estaduais, essa estratégia evitou a concentração da seleção, ampliando a cobertura das diversas representações estaduais. Seis carros de som serviram como pontos de referência para a distribuição das participantes por alas e distribuição da equipe de pesquisa. Atrás do primeiro e segundo carro de som foi a delegação do Nordeste. Em seguida, logo depois do terceiro carro de som, a delegação do Norte. Após o quarto carro de som, estava a delegação do Sudeste. Depois disso, após o quinto carro de som, a delegação do Sul. Por fim, após o sexto e último carro de som, a delegação do Centro-Oeste.

Figura 1 Trajeto da Marcha



Fonte: Marcação própria no Google Maps.

A estimativa da amostra se baseou nos dados da pesquisa da Marcha das Margaridas realizada em 2019 [Teixeira et al., 2021]. Para este cálculo, foi considerado o comportamento das variáveis de raça ou cor, faixa etária, renda, macrorregiões do país, residência rural e urbana, escolaridade e produção agrícola, além do total de participantes, que naquele ano foi de 100 mil pessoas. Assim, as análises apontaram que, em 2023, a definição de uma amostra representativa da população pesquisada deveria ser de, pelo menos, 1.000 [uma mil] pessoas.

Ao final do segundo dia, somando os dois dias de evento, havia um número bruto de 1105 questionários aplicados, 78 deles foram parcialmente respondidos, por conta de desistências ocorridas durante a aplicação do instrumento. Após processo de consolidação da base de dados e checagem de qualidade e consistência das respostas, foi necessária a exclusão de alguns questionários. Com isso, nossa base final contém 1014 casos válidos e consolidados. Os dados da base de dados final foram ponderados para corrigir discrepâncias na distribuição das unidades federativas em relação à composição da população entrevistada.

A população entrevistada era composta pelas pessoas participantes da Marcha das Margaridas 2023, com 16 anos ou mais de idade.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário que abrangeu quatro eixos principais, conforme descrito na tabela 1. Para cada um deles, consultamos pesquisas prévias como subsídio [tabela 1]. Este material foi consultado para a elaboração do questionário do survey de protesto realizado durante a Marcha das Margaridas 2019 [Teixeira et al., 2021] e novos instrumentos foram consultados para o aperfeiçoamento do survey desenvolvido em 2023.

Tabela 1
Subsídios usados na elaboração do questionário da pesquisa Marcha das Margaridas 2013: alimentação, mobilização social e feminismos

Eixos	Subsídio
1 – Caracterização socioeconômica	Pesquisa "Perfil socioeconômico e condições de vida das mulheres trabalhadoras do campo e da floresta", realizada pelo Ipea [2013]. Censo IBGE 2010.
2 – Alimentação	Questionário para o Observatório Sindical de Políticas Agrícolas para a Agricultura Familiar, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG [2011]. Pesquisa "Sistema de Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico – Vigitel" (Ministério da Saúde, 2020).
3 – Mobilização e participação política	Pesquisa "Perfil socioeconômico e condições de vida das mulheres trabalhadoras do campo e da floresta", realizada pelo Ipea [2013]. Pesquisa "A Cara da Democracia" realizada pelo INCT Instituto da Democracia [2018]. Questionário aplicado na Marcha do Orgulho LGBTQI em Buenos Aires 2015, parte do projeto internacional "Caught in the act of protest: Contextualizing contestation" [Klandermans 2017].
4 – Feminismos	Pesquisa "Percepções sobre as políticas para mulheres" [Matos, 2018].

A equipe de entrevistadoras/es foi treinada dias antes da Marcha. Um total de 36 entrevistadoras/es realizaram o trabalho, sendo mais da metade mulheres. O treinamento incluiu os seguintes temas: sistema de abertura e envio do questionário; métodos de aplicação, sobretudo em relação à abordagem, conduta e processos de atuação no prosseguimento do evento; formação sobre relevância da Marcha das Margaridas e dos dados coletados.

O tempo médio de aplicação dos questionários face a face foi de 20 minutos.



3 | Resultados

© Motta, Renata [2023]

A seguir, serão apresentados de forma descritiva os resultados do survey de protesto realizado durante a Marcha das Margaridas 2023. O número total de pessoas entrevistadas é 1014. As respostas das pessoas que não responderam [NR] ou não souberam responder [NS] foram contabilizadas na conformação dos percentuais das tabelas e gráficos deste trabalho. Contudo, os percentuais dessas respostas serão apresentados apenas nas notas de cada tabela e gráficos.

Os dados relativos ao perfil socioeconômico das pessoas entrevistadas serão apresentados de duas formas: primeiro, considerando a amostra total de pessoas entrevistadas, independente do gênero declarado [N total = 1014]; segundo, apenas a amostra de pessoas que se declararam do sexo ou gênero feminino [N total = 858]. A letra N representa o tamanho da amostra analisada em cada momento, ou seja, o número total de respondentes que foram considerados em cada gráfico e tabela.

3.1 Perfil socioeconômico

Esta seção apresenta o perfil sociodemográfico das pessoas que participaram da Marcha das Margaridas 2023.

Principais resultados

- A grande maioria das participantes declararam como sendo do sexo ou gênero feminino [85,4%]
- Tanto os dados da amostra total de participantes quanto somente das participantes do sexo ou gênero feminino mostraram uma concentração de aproximadamente metade das pessoas que participaram da Marcha sendo adultos e um quarto das pessoas participantes jovens e um quarto da terceira idade
- Se considerarmos o número total de pessoas consideradas negras, ou seja, as pessoas que se declaram pardas e pretas de forma conjunta, percebemos que três a cada quatro participantes da Marcha são pessoas negras

- O padrão de respostas das duas amostras é semelhante quanto ao perfil de raça ou cor. Há uma maioria de pessoas participantes que se declaram pardas (quase metade das duas amostras), seguida por ativistas que se declararam pretas (quase 30% de cada amostra) e, em seguida, brancas.
- Em relação à orientação sexual, um pouco mais de três quartos das pessoas se declararam heterossexuais em ambas as amostras. Já 16,5% da amostra total e 16% da amostra apenas do sexo ou gênero feminino afirmaram ter alguma outra orientação sexual distinta de heterosexual
- A maioria das participantes da Marcha se declararam católicas, seja na amostra total (64%) ou na amostra feminina (65,3%)
- 16,1% da amostra total e 17,3% da amostra feminina declarando ter alguma dificuldade para realizar determinadas atividades em decorrência de um problema de saúde relacionada à visão, audição, mobilidade, memória ou comunicação
- Em geral, a escolaridade das pessoas entrevistadas é alta nas duas amostras, com mais de 65% delas tendo concluído o ensino médio ou estudado até o ensino superior (completo ou incompleto)
- Mais da metade das pessoas que participaram da Marcha vieram do Nordeste, seguidas pelo Sudeste, Norte, Centro-Oeste e Sul
- Quase metade das pessoas entrevistadas afirmaram viver em área urbana em ambas as amostras, enquanto cerca de 39% declararam viver em área rural e aproximadamente 11% disseram viver em área rural e urbana. Se somarmos o percentual de quem declarou viver em área rural com quem disse viver em área rural e urbana, identificamos um equilíbrio na Marcha entre pessoas que consideram viver em área urbana e pessoas que afirmaram morar em áreas rurais e rural e urbana
- Aproximadamente dois terços das pessoas entrevistadas vivem em municípios com mais de 20 mil habitantes, enquanto um terço vive em municípios com até 20 mil habitantes
- A maioria dos domicílios das entrevistadas em ambas as amostras são compostos por até 3 pessoas (59%)
- A imensa maioria das respostas (cerca de 95% nas duas amostras) indicou ter usado a internet nos três meses anteriores à realização da pesquisa, ou seja, entre maio e agosto de 2023
- Cerca de 55% das pessoas entrevistadas têm renda per capita de até um salário mínimo (R\$ 1.320,00) e cerca de 20% têm renda per capita de um a dois salários mínimos (de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)
- O benefício mais acessado pelas pessoas entrevistadas foi o Bolsa Família (aproximadamente 33%), seguido pela aposentadoria ou pensão (cerca de 30%) e Auxílio Gás (aproximadamente 15%). O seguro-desemprego e o BPC – Benefício de Prestação Continuada (ou LOAS) foi acessado por cerca de 6% das pessoas entrevistadas. A porcentagem das respostas é similar em ambas as amostras (seja a total ou somente das mulheres entrevistadas)
- Quase metade da amostra declarou ter exercido trabalho remunerado nos 30 dias que antecederam a pesquisa, enquanto um pouco mais da metade das respostas afirmou não ter exercido trabalho remunerado
- As principais atividades remuneradas das pessoas entrevistadas são funcionário(a) público(a) ou empregado(a) contratado(a) no setor público/comissionado(a), seguido de empregado(a) ou trabalhador(a) no setor privado e de agricultor(a) familiar ou produtor(a) ru-

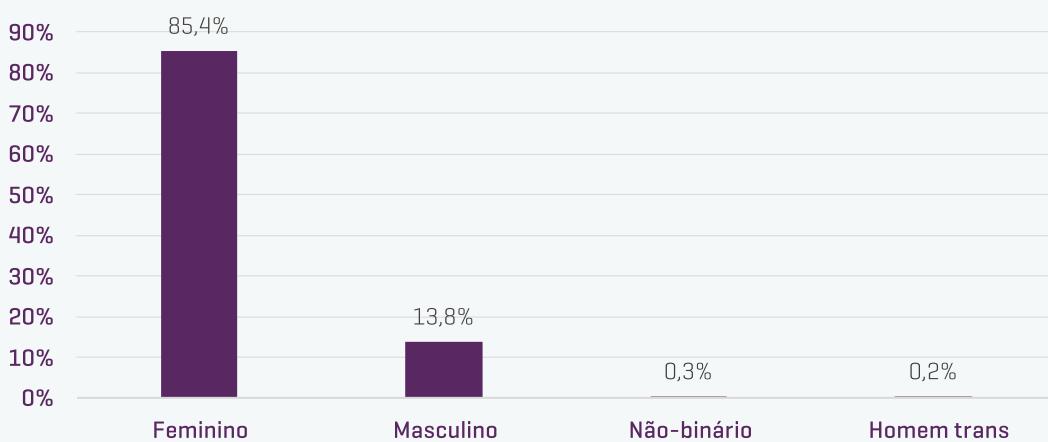
ral, com porcentagens muito próximas. Essas três respostas juntas correspondem a cerca de três a cada quatro participantes da Marcha

- Cerca de 60% das pessoas entrevistadas afirmaram não ter carteira assinada e/ou contribuir para a previdência
- As principais atividades não remuneradas, relativas ao trabalho doméstico e de cuidados, realizadas pelas pessoas entrevistadas nos 30 dias anteriores à Marcha foram, respectivamente: limpeza e organização da casa e das roupas; preparo de refeições; e cuidado de crianças, idosos, adultos doentes ou pessoas com deficiência
- Cerca de 45% das pessoas entrevistadas afirmaram cuidar de crianças, pessoas idosas e com deficiência dentro ou fora do domicílio, sendo a maioria delas responsável pelo cuidado dessas pessoas dentro do domicílio
- Há uma concentração da responsabilidade pela realização do trabalho doméstico e de cuidados em casa pela pessoa entrevistada, com mais de 3 quartos das respostas escolhendo essa opção. Quando analisamos apenas as respostas da amostra feminina, podemos observar que esse trabalho se concentra das mulheres entrevistas [cerca de 70% afirmam que elas são as responsáveis pela realização desse trabalho].
- A maioria das pessoas entrevistadas elegeram a escola em tempo integral como o equipamento de cuidado mais importante para apoiar o trabalho doméstico ou de cuidados [cerca de 38%], seguido de perto pelas creches [cerca de 34%], em ambas as amostras

Gênero

Perguntamos qual é o seu sexo ou gênero da pessoa participante. A resposta era espontânea e única. A maioria das participantes declararam como sendo do sexo ou gênero feminino (85,4%).

Gráfico 1
Gênero das pessoas entrevistadas



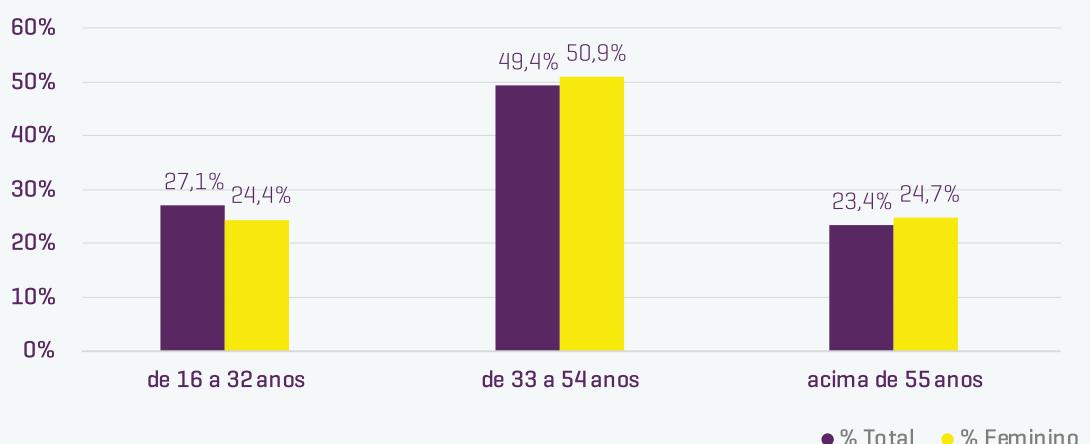
Nota: N total = 1014. 0,3 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Estrutura etária

Perguntamos qual era a idade das pessoas entrevistadas e categorizamos as respostas de acordo com o sistema de classificação de faixa etária utilizados pelo Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), que considera jovens a população entre 16 e 32 anos; adultos, entre 33 e 54 anos; e terceira idade, pessoas a partir de 55 anos.

Tanto os dados da amostra total de participantes quanto somente das participantes do sexo ou gênero feminino mostram uma concentração de aproximadamente metade das pessoas que participaram da Marcha sendo adultos e um certo equilíbrio entre participantes jovens e da terceira idade.

Gráfico 2
Faixa etária das pessoas entrevistadas, conforme classificação do MSTTR

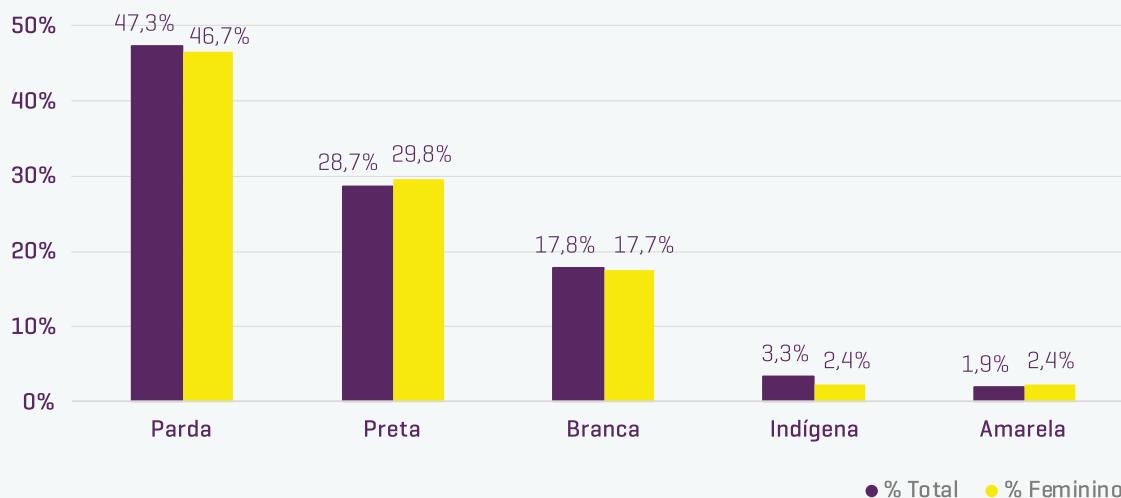


Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Fonte: Dados da Pesquisa.

Raça ou cor

A pergunta sobre raça ou cor foi autodeclaratória. Ou seja, as pessoas foram perguntadas sobre sua raça ou cor a partir da leitura das seguintes opções de respostas: branca, preta, parda, indígena ou amarela. As pessoas podiam dar apenas uma resposta a esta pergunta. Esse método é utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo brasileiro e é consagrado internacionalmente. O padrão de respostas das duas amostras é semelhante. Há uma maioria de pessoas participantes que se declaram pardas, seguida por ativistas que se declararam pretas e, em seguida, brancas. Se considerarmos o número total de pessoas consideradas negras, ou seja, as pessoas que se declaram pardas e pretas de forma conjunta, percebemos que três a cada quatro participantes da Marcha são pessoas negras.

Gráfico 3
Raça ou cor das pessoas entrevistadas

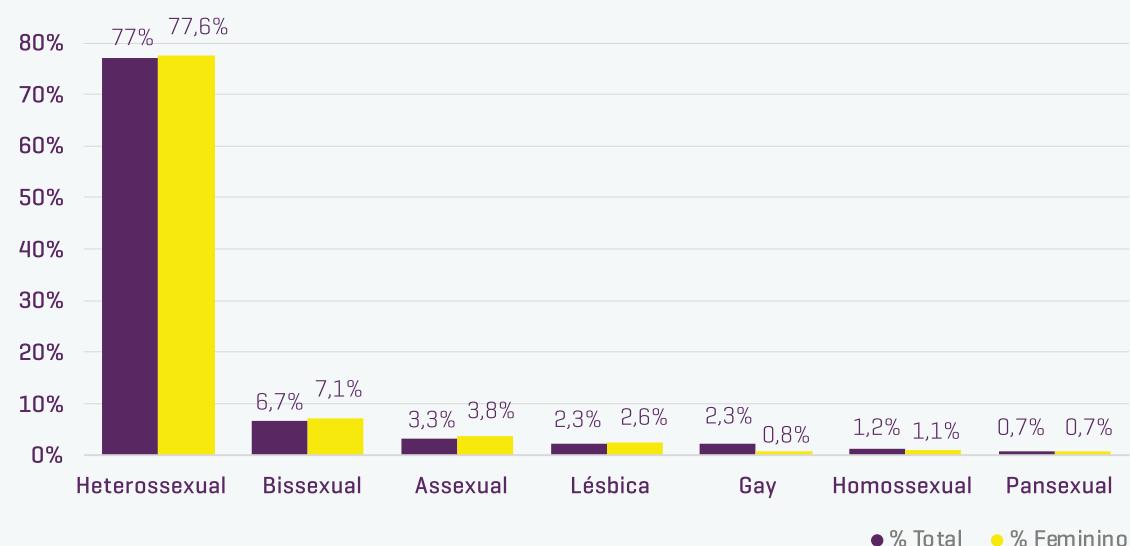


Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 0,3% não responderam ou não souberam responder. 0,9% deram uma resposta diferente das categorias apresentadas. Da amostra feminina, 0,3% não responderam ou não souberam responder. 0,9% deram uma resposta diferente das categorias apresentadas. Fonte: Dados da Pesquisa.

Orientação sexual

A pergunta sobre orientação sexual das entrevistadas/os foi espontânea e permitia resposta única. O padrão de respostas nas duas amostras foi semelhante, com um pouco mais de 3 quartos das pessoas se declarando heterossexual. Já 16,5% da amostra total e 16% da amostra apenas do sexo ou gênero feminino afirmaram ter alguma outra orientação sexual.

Gráfico 4
Orientação sexual das pessoas entrevistadas

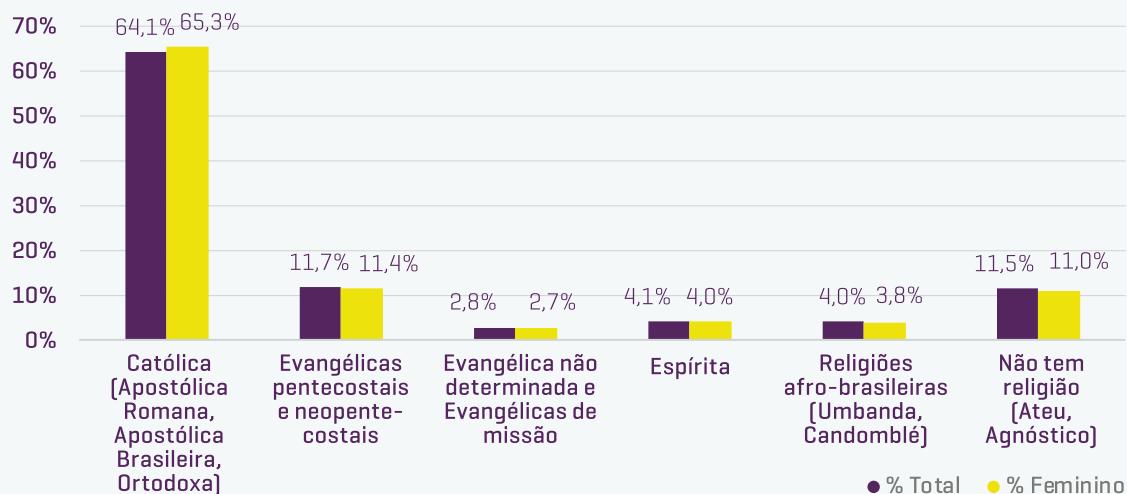


Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 5,4% não responderam ou não souberam responder. 1,0% responderam "outros" [N = 10]. Da amostra feminina, 5,6% não responderam ou não souberam responder. 0,7% deram uma resposta diferente das categorias apresentadas. Fonte: Dados da Pesquisa.

Religião

A pergunta sobre a religião das participantes foi espontânea e permitia resposta única, mas as/os entrevistadoras/es classificaram as respostas de acordo com categorias pré-estabelecidas: católica, evangélicas de missão, evangélicas pentecostais, evangélica não determinada, espirita, religiões afro-brasileiras, não tem religião e outra. Essa classificação é uma versão simplificada para os fins desta pesquisa da composição dos grupos de religião utilizada pelo IBGE no Censo Demográfico 2010. A maioria das participantes da Marcha se declararam católicas, seja na amostra total [64%] ou na amostra feminina [65,3%].

Gráfico 5
Religião das pessoas entrevistadas



Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 1,4 % não responderam ou não souberam responder. 0,5 % deram uma resposta diferente das categorias apresentadas. Da amostra feminina, 1,3 % não responderam ou não souberam responder. 0,5 % deram uma resposta diferente das categorias apresentadas. Fonte: Dados da Pesquisa.

Marcha das Margaridas 2023
[Motta, 2023]

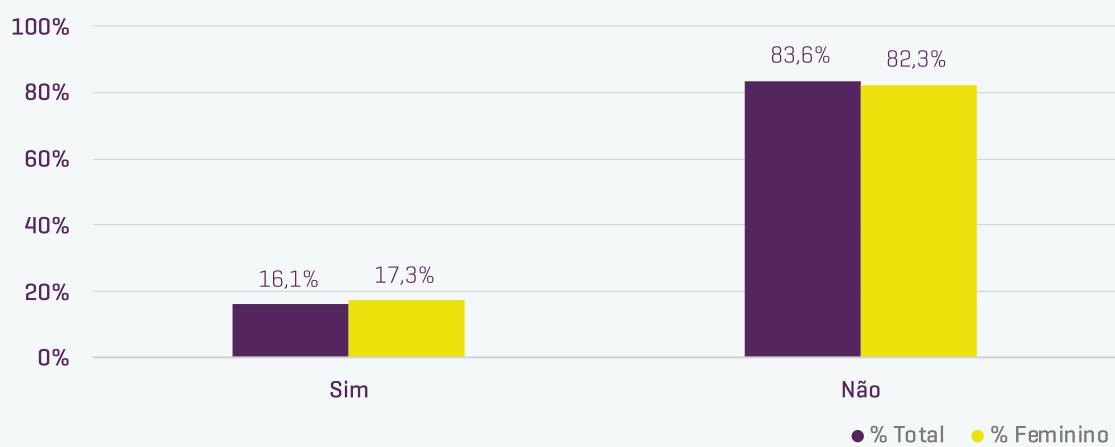


Problemas de saúde

Perguntamos às pessoas presentes na Marcha se elas têm alguma dificuldade para realizar determinadas atividades em decorrência de um problema de saúde relacionada à visão, audição, mobilidade, memória ou comunicação. A resposta foi espontânea e única, com 16,1% da amostra total e 17,3% da amostra feminina declarando ter alguma dificuldade para realizar determinadas atividades em decorrência de um problema de saúde

Gráfico 6

Dificuldade para realizar determinadas atividades em decorrência de um problema de saúde relacionada à visão, audição, mobilidade, memória ou comunicação das pessoas entrevistadas



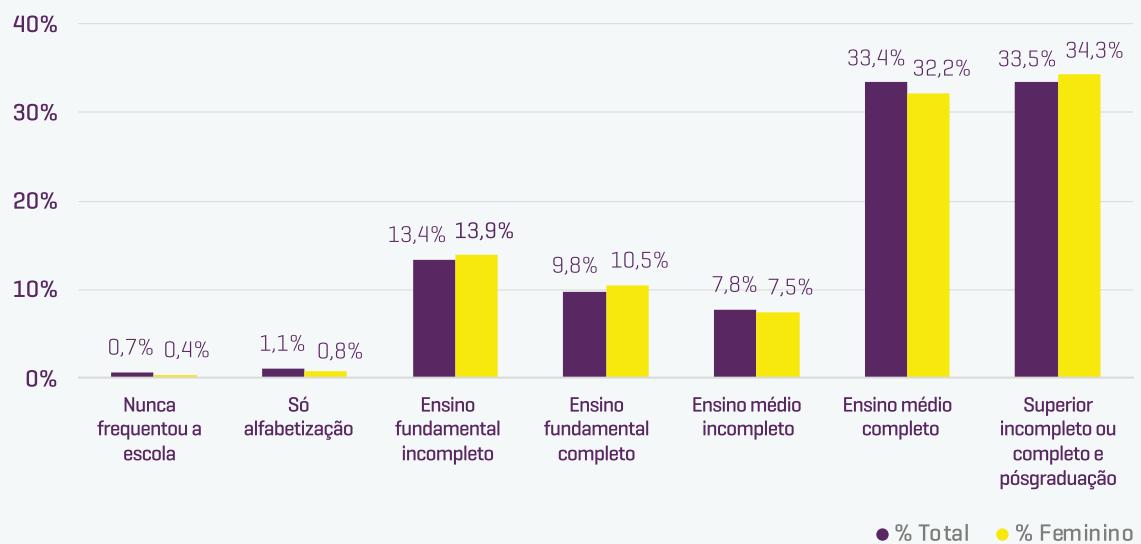
Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 0,4 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina, 0,5 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Escolaridade

A pergunta sobre a escolaridade foi espontânea, mas as/os entrevistadoras/es classificaram as respostas únicas de acordo com categorias pré-estabelecidas¹. Em geral, a escolaridade das pessoas entrevistadas é alta nas duas amostras, com mais de 65% delas tendo concluído o ensino médio ou estudado até o ensino superior (completo ou incompleto).

1 As categorias pré-definidas foram: Nunca frequentou a escola; Só alfabetização; Ensino Fundamental INCOMPLETO [1º grau / antigos "primário" – 1º a 4º série – e ginásial – 5º a 8º série/ 1º ao 9º ano]; Ensino Fundamental COMPLETO [1º grau / antigos "primário" – 1º a 4º série – e ginásial – 5º a 8º série/ 1º ao 9º ano]; Ensino médio INCOMPLETO [2º grau / antigo "colegial"]; Ensino médio COMPLETO [2º grau / antigo "colegial"]; Superior incompleto ou completo e Pós-graduação, mestrado ou doutorado incompleto ou completo.

Gráfico 7
Escolaridade das pessoas entrevistadas



Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 0,4 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina, 0,4 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Local de residência

A Marcha contou com a participação de pessoas de todos os estados do país, conforme destacado na tabela 2. A maior concentração de respostas em ambas as amostras foi nos estados do Maranhão, Minas Gerais e Pernambuco, respectivamente. Tais dados confluem com as informações fornecidas pela Coordenação Nacional da Marcha das Margaridas 2023, segundo a qual foram estes os estados com as maiores delegações presentes na atividade.

Tabela 2
Unidades Federativas de residência das pessoas entrevistadas

UF	Qtd Total	% Total	Qtd Feminino	% Feminino
Acre	6	0,6	12	0,7
Alagoas	33	3,24	27	3,1
Amapá	12	1,2	10	1,2
Amazonas	2	0,2	13	0,2
Bahia	80	7,9	70	8,1
Ceará	73	7,3	57	6,6
Distrito Federal	2	0,2	2	0,2
Espírito Santo	37	3,7	33	3,8

Goiás	59	5,9	45	5,3
Maranhão	153	15,2	125	14,5
Mato Grosso	14	1,42	13	1,5
Mato Grosso do Sul	6	0,6	5	0,6
Minas Gerais	129	12,8	108	12,5
Pará	47	4,7	41	4,8
Paraíba	10	1,0	10	1,2
Paraná	14	1,4	13	1,5
Pernambuco	98	9,7	86	10,0
Piauí	47	4,7	40	4,7
Rio de Janeiro	8	0,8	8	1,0
Rio Grande do Norte	31	3,0	30	3,4
Rio Grande do Sul	27	2,6	23	2,7
Rondônia	24	2,4	22	2,6
Roraima	2	0,2	14	0,2
Santa Catarina	4	0,4	4	0,5
São Paulo	43	4,3	39	4,5
Sergipe	31	3,0	26	3,1
Tocantins	14	1,4	13	1,5
Exterior	0	0	0	0

Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra feminina, 0,1 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

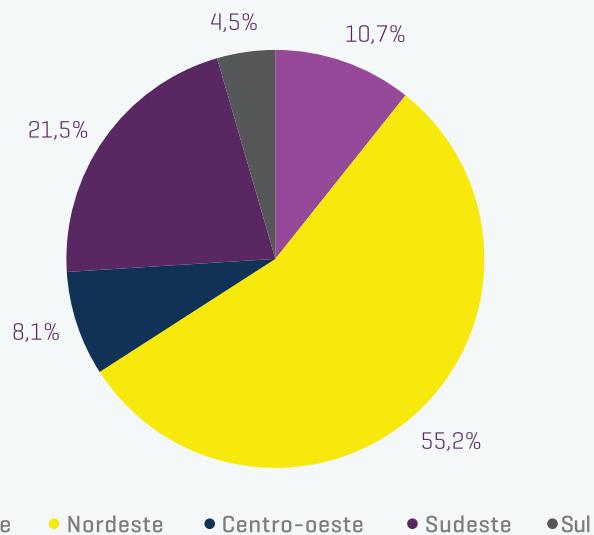
Quando visualizamos os dados de acordo com as regiões administrativas do país, identificamos que há uma concentração significativa de participantes oriundas da região Nordeste em ambas as amostras, com mais da metade das pessoas que participaram da Marcha tendo vindo desta região. Em segundo lugar, muito distante do primeiro, está o Sudeste, seguido pelo Norte, Centro-Oeste e Sul.



Marcha das Margaridas 2023
[Motta, 2023]

Gráfico 8

Regiões de residência das pessoas entrevistadas



Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Fonte: Dados da Pesquisa.

As entrevistadas também foram perguntadas se o lugar onde elas moram é área rural, área urbana ou simultaneamente área rural e urbana. As opções de respostas foram lidas e as pessoas entrevistadas deram apenas uma resposta. Conforme explicado da publicação com os resultados do survey de 2019 [Teixeira et al., 2021], que reproduzimos aqui:

a categoria “vive em área rural e urbana” foi utilizada como um recurso para captar os variados arranjos de ocupação do território, de acordo com a percepção das entrevistadas, permitindo analisar as relações entre o rural e urbano para além dos marcos legais. Assim, pode abranger situações variadas que incluem, por exemplo: localidades tidas como urbanas, pelas delimitações legais, mas que reúnem características rurais ou mesmo combina traços rurais e urbanos, simultaneamente; e realidades de residentes de domicílios que dividem o tempo de vida e trabalho entre mais de um domicílio, que pode estar situado em perímetros urbano e rural. Esta forma de perguntar sobre a situação do domicílio foi utilizada na pesquisa com as ativistas da Marcha das Margaridas 2011, realizada pelo IPEA [2013], apresentando qualidade na aplicação e resultados. [Teixeira et al., 2021, p.20].

O padrão de resposta de ambas as amostras foi semelhante, com quase metade das pessoas entrevistadas tendo afirmado viver em área urbana, enquanto quase 40% declararam viver em área rural e aproximadamente 11% disseram viver em área rural e urbana. Se somarmos o percentual de quem declarou viver em área rural com quem disse viver em área rural e urbana, identificamos um equilíbrio entre pessoas que consideram viver em área urbana e pessoas que afirmaram morar em áreas rurais e rural e urbana. Vale destacar que as respostas refletem a percepção das pessoas entrevistadas sobre seus locais de moradia e não a checagem se essas pessoas vivem de fato em áreas rurais ou urbanas segundo critérios político-administrativos.

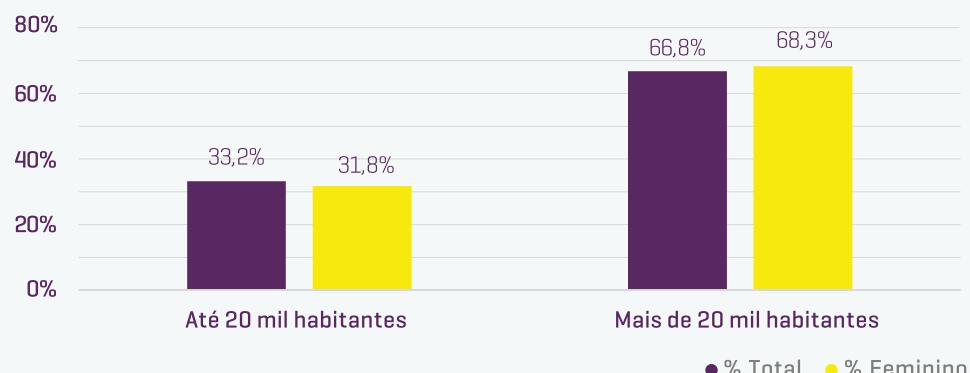
Gráfico 9
Local de residência das pessoas entrevistadas



Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 0,8 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina, 0,8 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme destacamos em outro trabalho [Galindo et al., 2021], a maneira como se caracteriza o rural no Brasil é tema de controvérsias acadêmicas e políticas. Estudos como os de Valadares [2014] e de Medeiros, Quintans e Zimmermann [2014] problematizam a caracterização convencional do rural, tal como feita pelo IBGE, e ampliam as possibilidades de análise destas categorias a partir de outros critérios. De acordo com Valadares [2010], a partir do Censo 2010 é possível verificar que parte significativa da população rural brasileira, 43%, vive em municípios de até 20 mil habitantes. Estes representam 70% do total de municípios no Brasil. Portanto, para aprofundar a reflexão sobre o local de residência das pessoas entrevistadas, recorremos a outro critério de classificação, conforme o número total de habitantes dos municípios. O resultado dessa análise mostrou que cerca de dois terços das pessoas entrevistadas vivem em municípios com mais de 20 mil habitantes, enquanto um terço vive em municípios com até 20 mil habitantes.

Gráfico 10
Local de residência das pessoas entrevistadas conforme municípios por número de habitantes

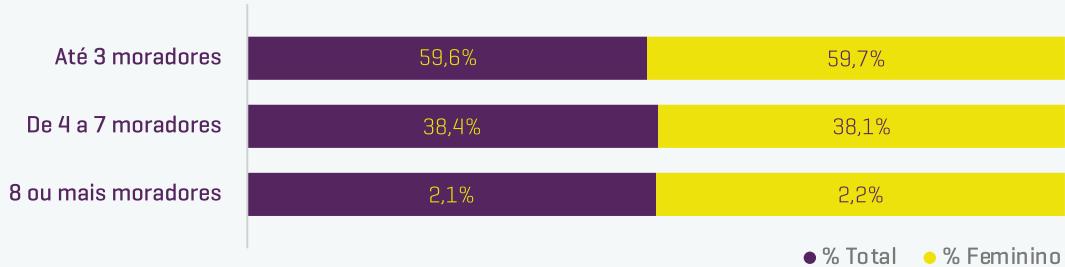


Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Fonte: Dados da Pesquisa.

Composição domiciliar

Para conhecer a composição domiciliar das pessoas participantes da Marcha, perguntamos quantas pessoas moram permanentemente no domicílio da pessoa entrevistada, contando com ela, e qual é a faixa etária dessas pessoas. Ambas as perguntas foram espontâneas, mas a segunda continha três categorias com faixas etárias distintas que orientaram as/os entrevistadoras/es na classificação das respostas. A maioria dos domicílios das entrevistadas em ambas as amostras são compostos por até 3 pessoas [59%].

Gráfico 11
Composição domiciliar dos domicílios das pessoas entrevistas

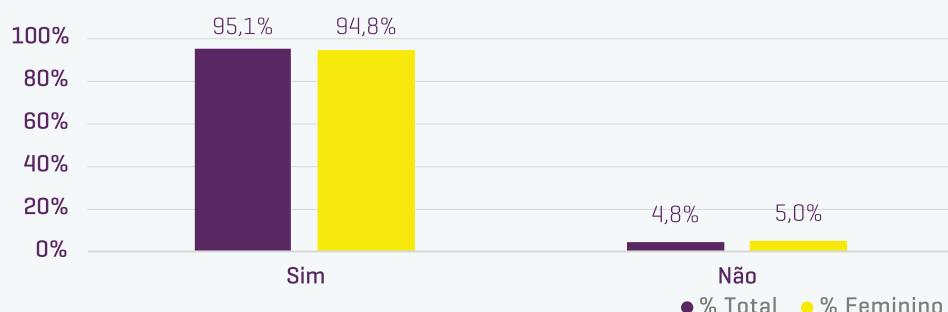


Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Fonte: Dados da Pesquisa.

Uso da internet

Perguntamos se a pessoa entrevistada usou a internet nos 3 meses anteriores à realização da pesquisa. A resposta foi espontânea e única. A imensa maioria das respostas [cerca de 95% nas duas amostras] indicou ter usado a internet nos três meses anteriores à realização da pesquisa, ou seja, entre maio e agosto de 2023.

Gráfico 12
Uso da Internet nos últimos 3 meses pela pessoa entrevistada



Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 0,1 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina, 0,2 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Renda per capita

As pessoas entrevistadas foram perguntadas sobre qual é aproximadamente a renda familiar mensal de todas as pessoas que moram com ela, incluindo ela mesma. A pergunta era espontânea e permitia apenas uma resposta, cabendo às/aos entrevistadoras/es classificar a resposta em uma das faixas de renda pré-definidas de acordo com o valor do salário à época [R\$ 1.320,01]². Na pergunta, as/os entrevistadoras/es enfatizaram a importância das pessoas entrevistadas incluírem nesse cálculo aproximado todas as fontes de renda do domicílio, como salários, aposentadorias, pensões, aluguéis etc. Calculamos a renda per capita do domicílio utilizando o valor mais alto da faixa de renda declarada pela pessoa entrevistada. Por exemplo, para as pessoas que declararam ter renda entre R\$ 1.320,01 e R\$ 2.640,00 [equivalente à faixa de um a dois salários mínimos], foi utilizado o valor de R\$ 2.640,00, que foi dividido pelo número total de moradores do domicílio. O valor per capita gerado foi distribuído conforme as faixas de renda utilizadas na pesquisa. Cerca de 55% das pessoas entrevistadas têm renda per capita de até um salário mínimo [R\$ 1.320,00] e cerca de 20% têm renda per capita de um a dois salários mínimos [de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00]

Gráfico 13
Renda per capita dos domicílios das pessoas entrevistadas



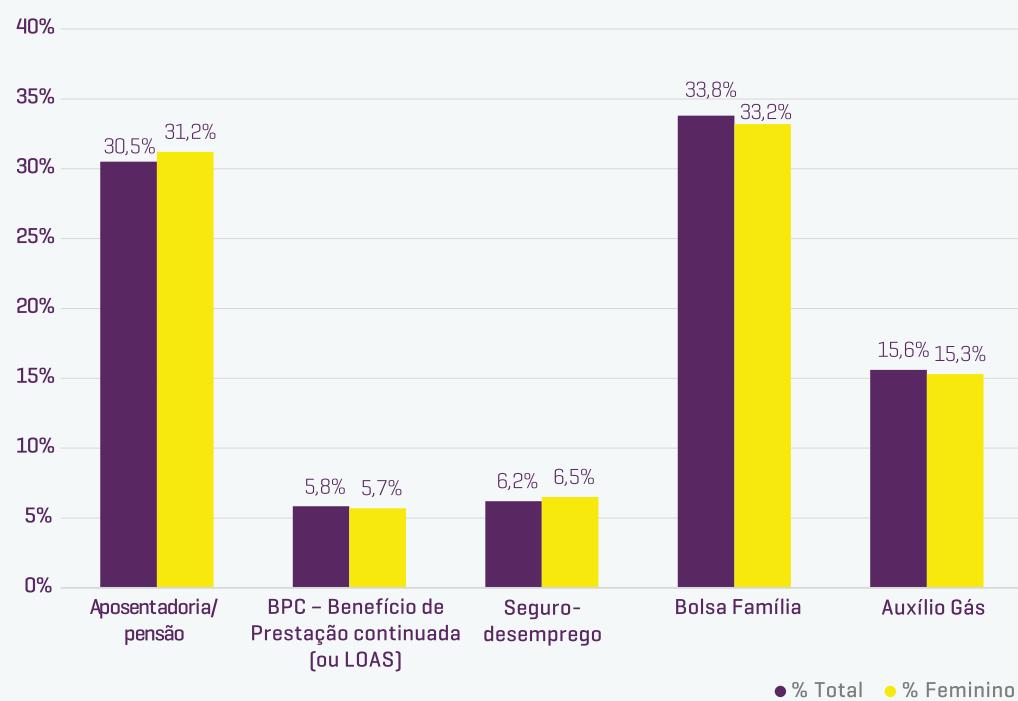
Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 6,4 % não responderam ou não souberam responder à pergunta sobre a renda. Da amostra feminina, 6,9 % não responderam ou não souberam responder à pergunta sobre a renda. Fonte: Dados da Pesquisa.

Recebimento de benefícios governamentais

As pessoas foram perguntadas se alguém do domicílio em que viviam recebeu algum benefício do governo nos 3 meses antes da pesquisa. As/os entrevistadoras/es leram as opções de repostas possíveis e as pessoas podiam dar apenas uma resposta por cada item lido. A porcentagem das respostas é similar em ambas as amostras. O benefício mais acessado pelas pessoas entrevistadas foi o Bolsa Família [aproximadamente 33%], seguido pela aposentadoria ou pensão [cerca de 30%] e Auxílio Gás [aproximadamente 15%]. O acesso ao seguro-desemprego e o BPC – Benefício de Prestação Continuada [ou LOAS] foi mencionado em cerca de 6 % dos casos.

Gráfico 14

Recebimento de benefícios governamentais entre maio e agosto de 2023 (3 meses que antecederam a Marcha) por algum morador do domicílio das pessoas entrevistadas



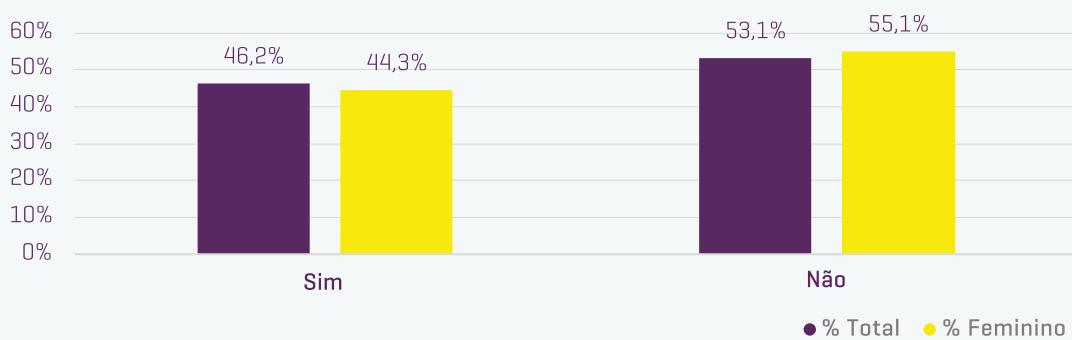
Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total: Aposentadoria/pensão – 1,5 % não responderam ou não souberam responder; BPC – Benefício de Prestação continuada [ou LOAS] – 2,6 % não responderam ou não souberam responder; Seguro-desemprego – 1,6 % não responderam ou não souberam responder; Bolsa Família – 1,8 % não responderam ou não souberam responder; Auxílio Gás – 1,8 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina: Aposentadoria/pensão – 1,5 % não responderam ou não souberam responder; BPC – Benefício de Prestação continuada [ou LOAS] – 2,5 % não responderam ou não souberam responder; Seguro-desemprego – 1,8 % não responderam ou não souberam responder; Bolsa Família – 2,1 % não responderam ou não souberam responder; Auxílio Gás – 2,1 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Trabalho remunerado

Perguntamos às pessoas participantes da Marcha se, nos últimos 30 dias, ela havia realizado algum trabalho de forma remunerada. A pergunta foi espontânea e permitia resposta única. Quase metade da amostra declarou ter exercido trabalho remunerado nos 30 dias que antecederam a pesquisa, enquanto um pouco mais da metade das respostas afirmou não ter exercido trabalho remunerado.

Gráfico 15

Trabalho remunerado nos últimos 30 dias das pessoas entrevistadas



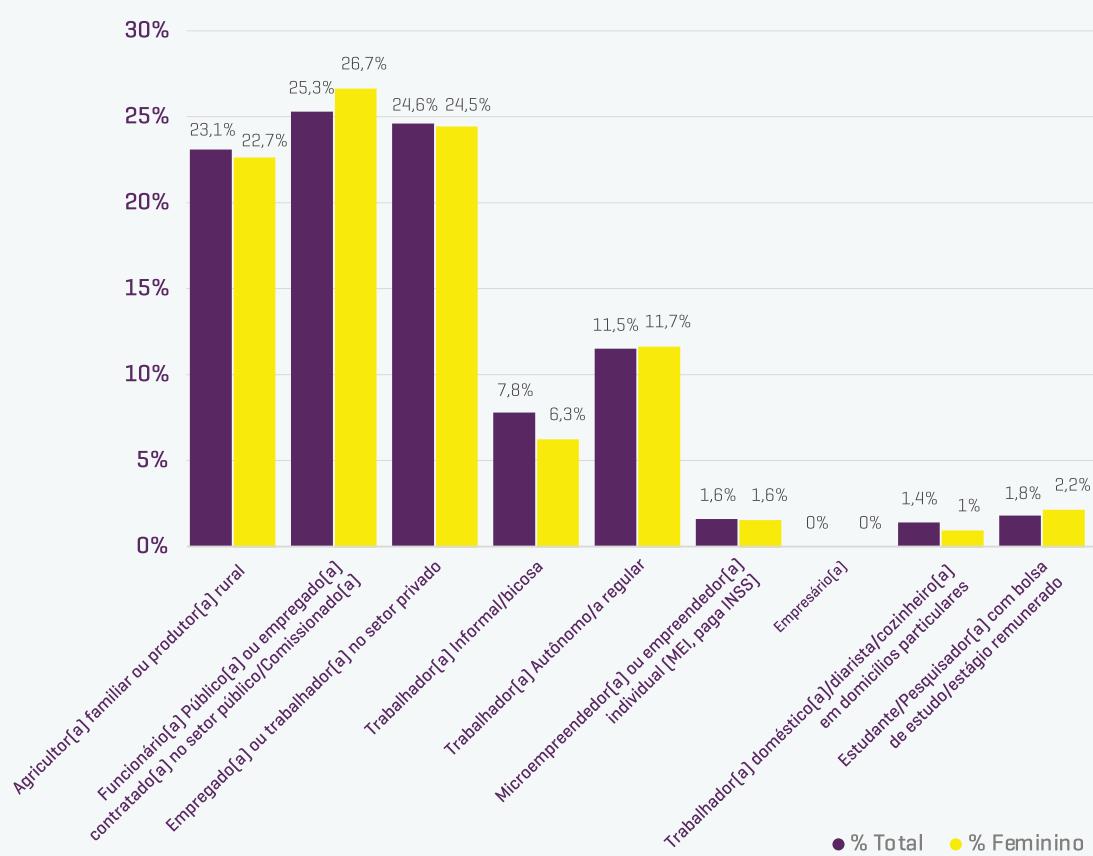
Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 0,8 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina, 0,7 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Principal atividade remunerada

Para aqueles que responderam que tinham realizado trabalho remunerado perguntamos qual foi a principal atividade que realizou de forma remunerada. A pergunta foi espontânea e permitia resposta única, cabendo às/aos entrevistadoras/es classificá-las a partir de alternativas pré-estabelecidas [ver Gráfico 16]. As principais atividades remuneradas das pessoas entrevistadas são funcionário(a) público(a) ou empregado(a) contratado(a) no setor público/comissionado(a), seguido de empregado(a) ou trabalhador(a) no setor privado e de agricultor(a) familiar ou produtor(a) rural, com porcentagens muito próximas. Essas três respostas juntas correspondem a cerca de 3 a cada quatro participantes da Marcha.



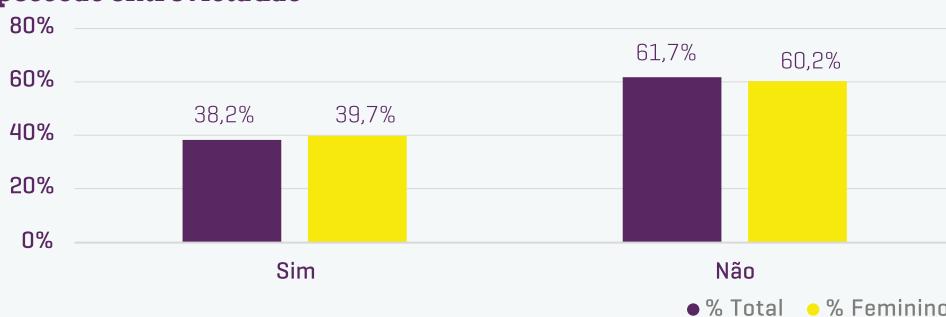
Marcha das Margaridas, 2023
[Motta, 2023]

Gráfico 16**Principal atividade remunerada nos últimos 30 dias das pessoas entrevistadas**

Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 3,1 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina, 3,4 % não responderam ou não souberam responder. Ponderado pelo peso. Fonte: Dados da Pesquisa.

Trabalho assalariado com carteira assinada e/ou contribuição para a previdência

Em seguida, perguntamos se as pessoas entrevistadas tinham carteira assinada e/ou contribuíam para a previdência e a maioria das respostas a esta pergunta foi negativa – acima de 60%. A pergunta foi espontânea e permitia resposta única.

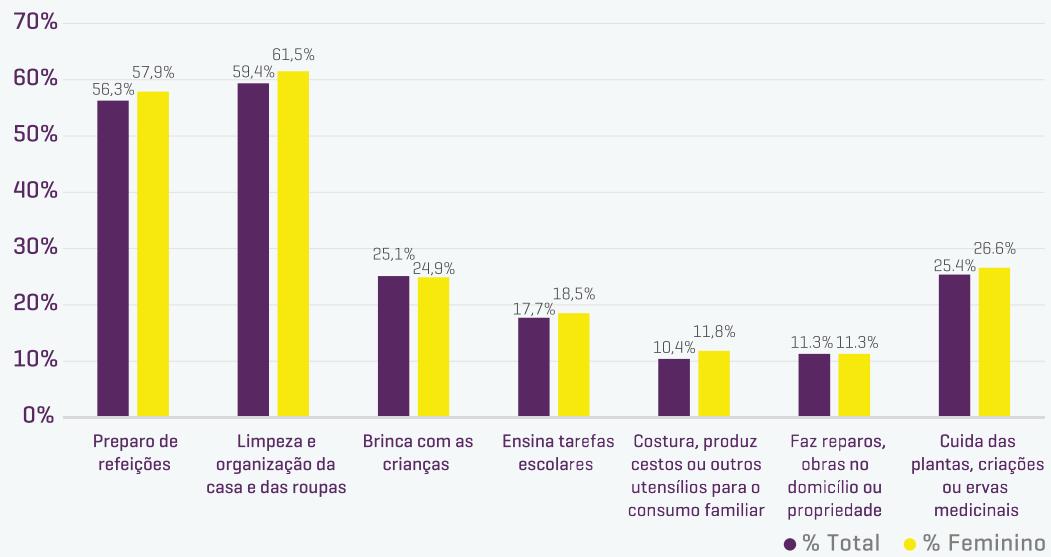
Gráfico 17**Situação de acesso à carteira assinada e/ou contribuição para a previdência das pessoas entrevistadas**

Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 0,1 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina, 0,2 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Trabalho não remunerado

Também perguntamos se as pessoas entrevistadas tinham realizado alguma atividade não remunerada nos últimos 30 dias. Para isso, as/os entrevistadoras/es leram uma lista de atividades e as pessoas respondiam se tinham realizado essa atividade de forma não remunerada. As opções lidas focalizavam em atividades relativas ao trabalho doméstico e de cuidados. Elas poderiam dizer que exerceram mais de uma atividade, quando fosse o caso. As respostas com maior porcentagem foram, respectivamente: limpeza e organização da casa e das roupas; preparo de refeições; e cuidado de crianças, idosos, adultos doentes ou pessoas com deficiência

Gráfico 18
Trabalho não remunerado nos últimos 30 dias das pessoas entrevistadas



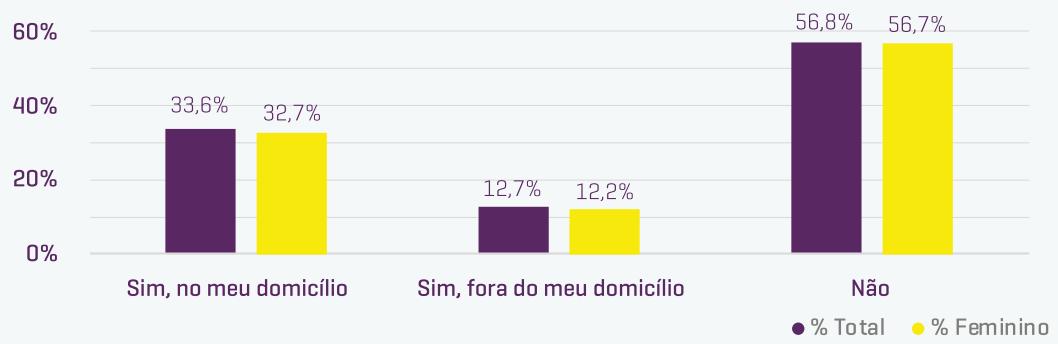
Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 14,9 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina, 15,0 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Trabalho de cuidado

Foram realizadas perguntas direcionadas especificamente ao trabalho de cuidados. Uma delas pretendia captar de forma mais precisa a existência de crianças, pessoas idosas e com deficiência que requeriam o cuidado das pessoas entrevistadas, dentro ou fora do seu domicílio. Para isso, as/os entrevistadoras/es leram as opções de respostas possíveis e as pessoas podiam escolher quantas julgassem adequadas. Quase metade, 45% das pessoas entrevistadas, afirmou cuidar de crianças, pessoas idosas e com deficiência dentro ou fora do domicílio, sendo a maioria delas responsável pelo cuidado dessas pessoas dentro do domicílio.

Gráfico 19

Responsabilidade de cuidado com crianças, pessoas idosas e com deficiência, dentro ou fora do domicílio das pessoas entrevistadas



Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 0,2 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina, 0,2 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Responsável pela realização do trabalho doméstico e de cuidados

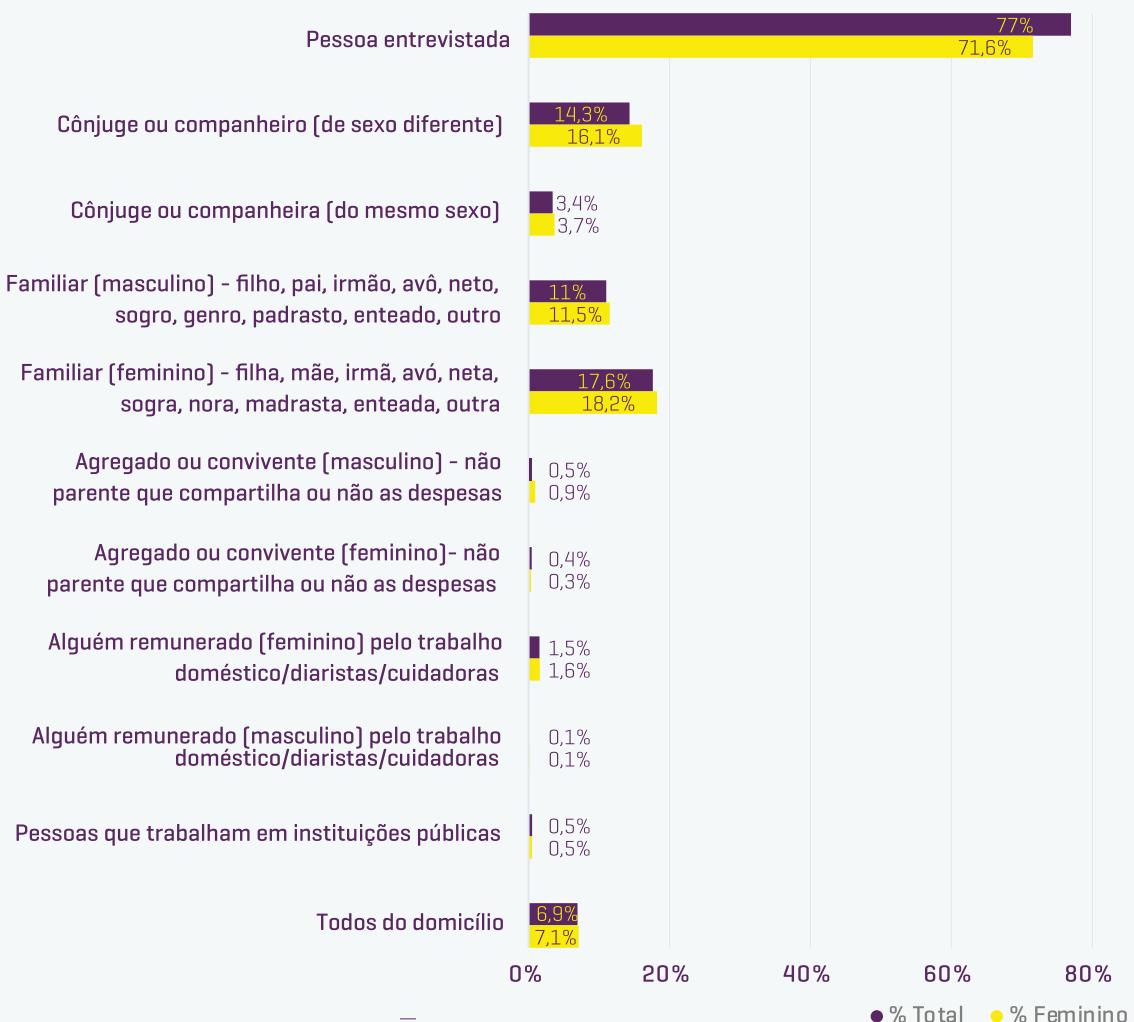
Perguntamos quem realiza o trabalho doméstico e de cuidados em casa. A pergunta foi espontânea e permitia mais de uma resposta, caso a pessoa entrevistada desejasse. O resultado indica que a pessoa entrevistada concentra a responsabilidade pela realização do trabalho doméstico e de cuidados em casa, com mais de 3 quartos das respostas escolhendo essa opção. Quando analisamos apenas as respostas da amostra feminina, podemos observar que esse trabalho se concentra das mulheres entrevistas [cerca de 70% afirmam que elas são as responsáveis pela realização desse trabalho].



Marcha das Margaridas 2023
[Motta, 2023]

Gráfico 20

Responsável pela realização do trabalho doméstico e de cuidados na casa das pessoas entrevistadas



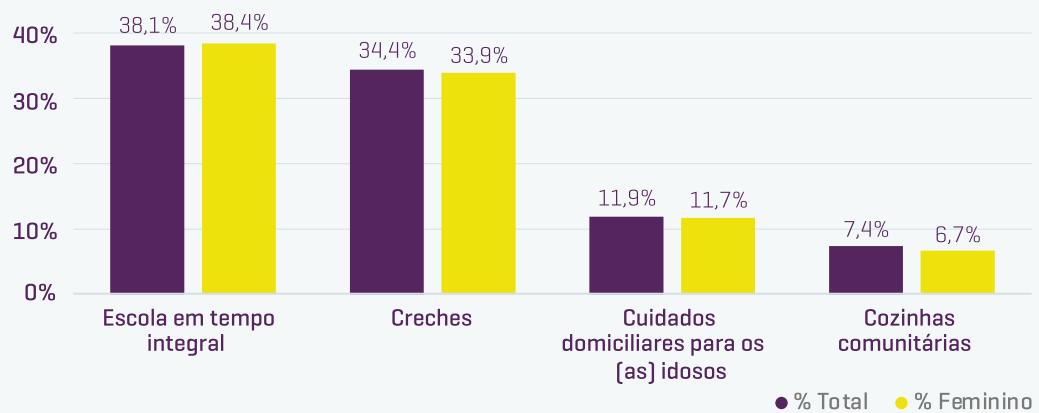
Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 0,1 % não responderam ou não souberam responder. Da amostra feminina, 0,2 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Equipamento cuidado

Perguntamos a opinião das pessoas entrevistadas sobre qual é o equipamento de cuidado que elas consideram mais importante para apoiar o trabalho doméstico ou de cuidados realizados diariamente. Para isso, as/os entrevistadoras/es leram as opções de repostas possíveis e as pessoas podiam escolher apenas uma resposta. O padrão de respostas para as duas amostras é similar, com a maioria das pessoas entrevistadas elegendo a escola em tempo integral como o equipamento de cuidado mais importante para apoiar o trabalho doméstico ou de cuidados (cerca de 38%), seguido de perto pelas creches (cerca de 34%).

Gráfico 21

Equipamento de cuidado mais importante para apoiar o trabalho doméstico ou de cuidados, segundo a opinião das pessoas entrevistadas



Nota: N total = 1014; N feminino = 858. Da amostra total, 8,0 % não responderam ou não souberam responder. 1,0 % deram uma resposta diferente das categorias apresentadas. Da amostra feminina, 7,7 % não responderam ou não souberam responder. 1,1 % responderam "outros" [N=11]. Fonte: Dados da Pesquisa.

3.2 Alimentação

Nesta seção, apresentamos os resultados sobre as práticas de produção, distribuição, aquisição, consumo, comer e descarte de alimentos das mulheres entrevistadas e suas famílias, além de opiniões sobre política alimentar. Ou seja, os resultados apresentados a partir desta seção do documento se referem **apenas às respostas das mulheres** que participaram da Marcha e não a amostra total de participantes. Optamos, a partir daqui, por analisar as respostas exclusivamente das mulheres pois, em primeiro lugar, são elas as protagonistas da Marcha das Margaridas e, em termos estatísticos, elas compõem a maior parte da amostra pesquisada (85,4%). Além disso, informações específicas sobre as mulheres permitiram futuras comparações com a pesquisa realizada por nosso grupo durante a Marcha das Margaridas anterior (Teixeira et al., 2021), realizada em 2019, que contou com instrumento e metodologia de pesquisa semelhantes.

Principais resultados

- Aproximadamente 47% das entrevistadas declararam que elas ou alguém em suas famílias cultivavam alimentos, produtos agrícolas, criavam animais ou tinham alguma atividade extrativista para vender, trocar ou para consumo próprio
- 62,9% das entrevistadas responderam que elas mesmo ou suas famílias realizam a produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas entrevistadas ou sua família em roçado, sítio, chácara ou fazenda ou propriedade rural pertencente à família. Além disso, 17% afirmou ter essa prática em área de assentamento e 15,5% em um quintal produtivo

no arredor de casa. A resposta a essa pergunta era múltipla, ou seja, permitia a escolha de mais de uma opção, quando adequado

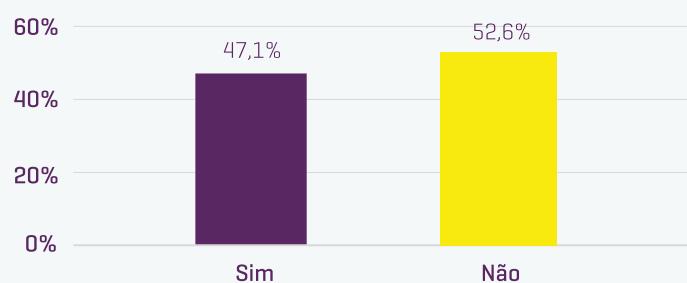
- 38,2% das entrevistadas afirmou que frequentemente ou sempre utiliza práticas agroecológicas; 37,8% disse que frequentemente ou sempre utilizou caldas naturais ou faz controle biológico de insetos, microrganismos e doenças; 50,9% realiza práticas de produção e conservação das suas sementes e 50,1% utilizou prática de melhoria da fertilidade dos solos [Ex.: adubação verde ou com esterco animal, cobertura morta, composto]
- As porcentagens de entrevistadas que responderam que usam frequentemente ou sempre práticas de produção convencional variou em torno de 9 a 24%. A maior porcentagem do uso de práticas convencionais foi em relação ao uso de antibiótico na criação de animais [23,3%], seguido de uso de sementes transgênicas [17,9%], uso de adubo químico (NPK, Super Simples, ureia etc.) [15,4%], uso de algum agrotóxico na produção para consumo da família [11,7%] e uso de algum agrotóxico na produção para venda da família [8,7%]
- Há uma grande quantidade de produtoras sem acesso a bens comuns e políticas que subsidiam a produção, como água, sementes, crédito, assistência técnica e extensão rural e seguro. O bem comum mais acessado é água, com 75% das mulheres afirmado ter acesso à água frequentemente ou sempre.
- Em relação ao acesso de políticas de apoio à produção, uma média de aproximadamente 28% das mulheres afirmou ter acesso a políticas de sementes, crédito, assistência técnica e extensão rural e seguro.
- Entre as entrevistadas e suas famílias que produzem, um pouco mais da metade delas [55%] afirmou vender os alimentos, produtos agrícolas, animais ou produtos da atividade extrativista
- Duas práticas de comercialização foram as mais utilizadas, sendo elas [1] venda em feiras e [2] venda de porta em porta, cestas de alimentos, na própria propriedade, CSA etc., com cerca de 40% das mulheres afirmado utilizá-las sempre ou frequentemente. A venda por meio de cooperativas, associações ou outros tipos de organizações; via atravessadores/intermediários; e em estabelecimentos comerciais (ex. supermercados, sacolões, armazéns etc.) tiveram frequências de respostas parecidas – na média de 26%. A venda por meio de políticas de compras públicas (ex. PAA, Pnae, merenda escolar) foi de 22%, sendo, portanto, um pouco menor do que às mulheres que afirmaram acessar políticas de produção
- A principal forma de uso não comercial da produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas entrevistadas ou sua família foi para o consumo próprio da família – cerca de 70% afirmou que faz isso sempre ou com frequência. A doação ou troca de alimentos também apresentou números significativos – cerca de 36% disse frequentemente ou sempre doar, enquanto aproximadamente 25% afirmou trocar esses produtos
- As principais práticas de aquisição de alimentos utilizadas entrevistadas foram: mercadinhos de bairro/comunidade; e feiras livres, com quase 50% cada para aquelas que disseram usar essas práticas frequentemente ou sempre. Em seguida, elas afirmaram também usar com frequência ou sempre: a aquisição diretamente de agricultoras/es; e em grades redes de supermercados, com cerca de 40% cada
- Em relação ao consumo de alimentos saudáveis, as entrevistadas demonstraram uma maior frequência de consumo regular de cereais e/ou leguminosas (como feijão e arroz) [74,2%] e a menor frequência de consumo regular de derivados de leite (iogurte, bebidas lácteas, coalhada) [22,5%]
- Em relação ao consumo de alimentos não saudáveis, as entrevistadas demonstraram uma maior frequência de consumo regular de massas e/ou panificados [30,4%] e a menor frequência de consumo regular de Sobremesas industrializadas (brigadeiro em lata, doces e tortas congeladas) [7,5%].

- 72% das entrevistadas afirmaram preparar suas refeições em casa de 5 a 7 vezes por semana
- Cerca de uma a cada cinco mulheres usam serviços públicos para realizar suas refeições entre 1 e 7 vezes na semana, seja via restaurantes populares, cozinhas comunitárias ou solidária ou PNAE
- Mais da metade das entrevistadas usa alguma prática de descarte de alimentos pelo menos uma vez na semana, seja aproveitando a sobra de alimentos ou reciclando o lixo
- Aproximadamente 40% das entrevistadas atribuem à causa da fome à distribuição desigual de alimentos ou à falta de dinheiro para comprar alimentos
- Os atores identificados como mais relevantes na contribuição para resolver o problema da fome foi a agricultura familiar e camponesa, seguido dos governos
- As cestas de alimentos foram escolhidas como a política de segurança alimentar e nutricional mais importante para a promoção do direito à alimentação, seguida pelo banco de alimentos
- De forma geral, as entrevistadas mostraram ter um alinhamento político que reconhecem a importância da população indígena para proteção do meio ambiente; que defendem a valorização do meio ambiente ainda que isso represente menos crescimento econômico; que priorizam o combate à fome com comida de verdade; importância do papel do Estado, de políticas públicas e participação social para o combate à fome, embora não considerem que o combate à fome seja apenas papel do Estado

Práticas de produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista

Uma pergunta-filtro identificou se a entrevistada ou a família dela (núcleo familiar mais próximo) cultiva alimentos, produtos agrícolas, cria animais ou tem alguma atividade extrativista para vender, trocar ou para consumo próprio. A resposta foi única (sim ou não), espontânea e 47% das entrevistadas ($N = 405$) responderam positivamente.

Gráfico 22
Produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas mulheres entrevistadas ou sua família



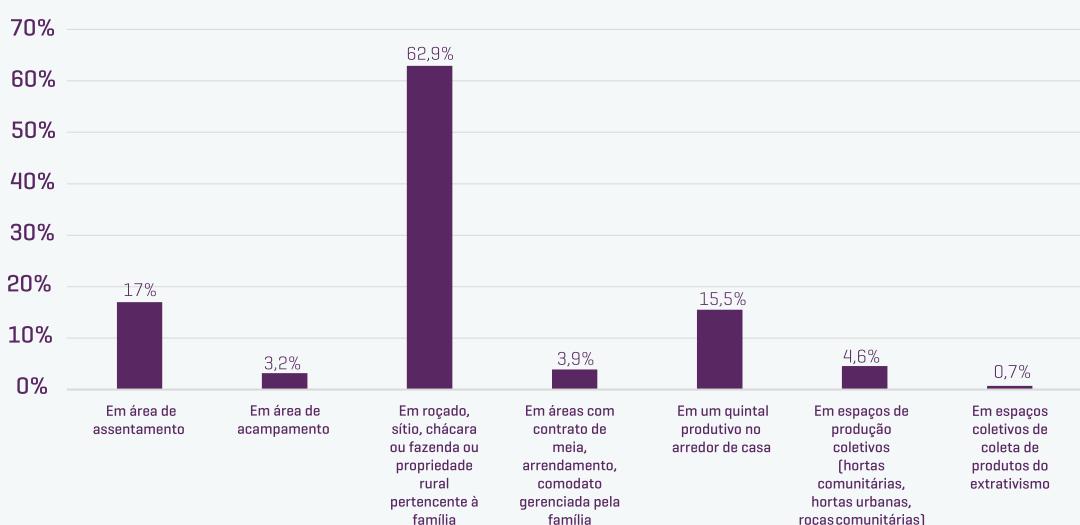
Nota: N feminino = 858. 0,3 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Em seguida, fizemos um conjunto de perguntas às mulheres que responderam sim para a pergunta anterior ($N = 405$), cujos resultados são descritos nos gráficos 23 a 27.

A primeira delas foi onde estas atividades são realizadas. A pergunta oferecia uma lista de opções, que eram lidas, e que as entrevistadas podiam responder sim ou não para todas aquelas que se adequassem ao seu perfil. As entrevistadas responderam positivamente com maior frequência para a resposta “em roçado, sítio, chácara ou fazenda ou propriedade rural pertencente à família” [62,9%]. Outras duas repostas tiveram frequências de respostas significativas: “Em área de assentamento” [17%] e “Em um quintal produtivo no arredor de casa” [15,5%].

Gráfico 23

Local de realização da produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas mulheres entrevistadas ou sua família



Nota: N feminino = 405. 0,7 % deram uma resposta diferente das categorias apresentadas. Fonte: Dados da Pesquisa.

Em seguida, fizemos um conjunto de perguntas sobre práticas de produção que podem ser classificadas, grosso modo, como práticas que se aproximam de um modelo de produção de base agroecológica ou de um modelo convencional. Essas perguntas apresentam certo grau de simplificação e não se pode afirmar que as participantes possuem produções de base agroecológica ou convencional somente a partir delas. Contudo, são evidências para mostrar a percepção das mulheres sobre suas práticas (e das suas famílias) e servem como marcadores para classificar suas respostas em dois modelos de produção distintos: agroecológicos ou convencionais.

Todos os itens foram lidos e as entrevistadas podiam responder a frequência com que cada prática foi utilizada nos últimos doze meses a partir das seguintes opções: nunca, raramente, às vezes, frequente-

mente ou sempre, além de escolher não responder ou dizer que não sabia, estas duas nunca sendo lidas. Reunimos as respostas em três categorias: nunca e raramente; às vezes; frequentemente e sempre. Informamos que este padrão de pergunta, baseado nas três categorias de frequência de realização de determinadas atividades, será utilizado nos dados presentes nos gráficos 24, 25, 26, 28, 19 e 30.

38,1% das entrevistadas afirmou que frequentemente ou sempre utiliza práticas agroecológicas. Quando perguntamos mais especificamente sobre algumas práticas utilizadas, percebemos uma resposta que geralmente indica uma maior frequência do uso das práticas mais específicas (por exemplo, práticas de produção e conservação de sementes) do que a porcentagem que afirmou utilizar práticas agroecológicas de maneira geral. Os resultados estão descritos no gráfico 24.

Gráfico 24
Práticas de produção agroecológica pelas mulheres entrevistadas ou sua família



Nota: N feminino = 405. Utilizou práticas agroecológicas? 3,8 % não responderam ou não souberam responder; Utilizou caldas naturais ou faz controle biológico de insetos, microrganismos e doenças? 1,2 % não responderam ou não souberam responder; Realiza práticas de produção e conservação das suas sementes? 1,7 % não responderam ou não souberam responder; Utilizou prática de melhoria da fertilidade dos solos? [Ex.: adubação verde ou com esterco animal, cobertura morta, composto]: 2,9 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

As porcentagens de entrevistadas que responderam que usam frequentemente ou sempre práticas de produção convencional variou em torno de 9 a 24%. A maior porcentagem do uso de práticas convencionais foi em relação ao uso de antibiótico na criação de animais (23,2%). O uso de agrotóxico na produção, seja para consumo ou para venda, ficou em torno de 10%.

Gráfico 25**Práticas de produção convencional pelas mulheres entrevistadas ou sua família**

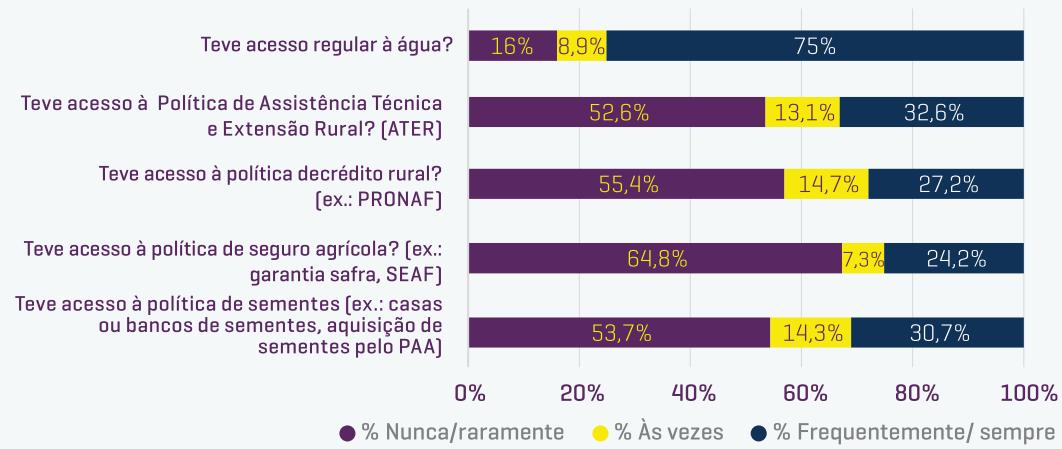
Nota: N feminino = 405. Utilizou antibiótico na criação de animais? 2,1 % não responderam ou não souberam responder; Utilizou sementes transgênicas? 3,1 % não responderam ou não souberam responder; Você usou adubo químico [NPK, Super Simples, uréia etc.]? 2,3 % não responderam ou não souberam responder; Utilizou algum agrotóxico na produção para consumo da família? 1,3 % não responderam ou não souberam responder; Utilizou algum agrotóxico na produção para venda? 1,3 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

No mesmo bloco de perguntas sobre as práticas de produção, perguntamos sobre acesso a bens comuns e políticas que subsidiavam a produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pela entrevistada ou sua família. Assim como antes, todos os itens foram lidos e as entrevistadas podiam responder com que frequência tiveram acesso ao bem comum ou política nos últimos doze meses.

Os resultados revelam que ainda há uma grande quantidade de produtoras sem acesso a bens comuns e políticas que subsidiavam a produção, como água, sementes, crédito, assistência técnica e extensão rural e seguro. O bem comum mais acessado é água, com 75% das mulheres afirmando ter acesso à água frequentemente ou sempre. Em relação ao acesso de políticas de apoio à produção, uma média de aproximadamente 28% das mulheres afirmou ter acesso a políticas de sementes, crédito, assistência técnica e extensão rural e seguro, conforme descrito no gráfico 26.

Gráfico 26

Acesso a bens comuns e políticas de apoio à produção pelas mulheres entrevistadas ou sua família



Nota: N feminino = 405. Teve acesso regular à água? 0,2 % não responderam ou não souberam responder; Teve acesso à política de assistência técnica e extensão rural [ATER]? 1,8 % não responderam ou não souberam responder; Teve acesso à política de crédito rural [Ex.: Pronaf]? 2,8 % não responderam ou não souberam responder; Teve acesso à política de seguro agrícola [Ex.: Garantia Safra, SEAF]? 3,7 % não responderam ou não souberam responder; Teve acesso à política de sementes [Ex.: casas ou bancos de sementes, aquisição de sementes pelo PAA]: 1,3 % não responderam ou não souberam responder.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Práticas de distribuição de alimentos, agrícola, animal ou extrativista

Uma pergunta-filtro identificou se a entrevistada ou a família dela [núcleo familiar mais próximo] vende os alimentos, produtos agrícolas, animais ou produtos da atividade extrativista. A resposta foi única (sim ou não), espontânea e 55,2% (N = 244) das entrevistadas responderam positivamente. A amostra total das pessoas que responderam esta pergunta foi de 405 entrevistadas. Ou seja, apenas aquelas que afirmaram que elas próprias ou a família delas [núcleo familiar mais próximo] cultiva alimentos, produtos agrícolas, cria animais ou tem alguma atividade extrativista para vender, trocar, ou para consumo próprio (Gráfico 23).

Gráfico 27

Comercialização da produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas mulheres entrevistadas ou sua família



Nota: N feminino = 405. 0,1 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Em seguida, fizemos um conjunto de perguntas às mulheres que responderam sim para a pergunta sobre comercialização da produção [N = 244], cujos resultados são descritos nos gráficos 28 e 29.

O primeiro conjunto de perguntas focou em práticas de comercialização da produção. Perguntamos se, considerando os últimos doze meses, com que frequência a entrevistada ou a sua família vendeu a produção de alimentos, produtos agrícolas, criação de animais ou atividade extrativista. Todos os itens foram lidos e as entrevistadas podiam responder utilizando os mesmos parâmetros de frequência adotados nas questões anteriores, ou seja, nas três categorias: nunca e raramente; às vezes; frequentemente e sempre.

Duas práticas de comercialização foram as mais utilizadas, sendo elas [1] venda em feiras e [2] venda de porta em porta, cestas de alimentos, na própria propriedade, CSA etc., com cerca de 40% das mulheres afirmado utilizá-las sempre ou frequentemente. A venda por meio de cooperativas, associações ou outros tipos de organizações; via atravessadores/intermediários; e em estabelecimentos comerciais [ex. supermercados, sacolões, armazéns etc.] tiveram frequências de respostas parecidas – na média de 26%. A venda por meio de políticas de compras públicas [ex. PAA, Pnae, merenda escolar] foi de 22%, sendo, portanto, um pouco menor do que às mulheres que afirmaram acessar políticas de produção (conforme gráfico 27).

Gráfico 28
Práticas de comercialização da produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas mulheres entrevistadas ou sua família



Nota: N feminino = 224. Vende via atravessadores/intermediários? 0,8 % não responderam ou não souberam responder; Vende em estabelecimentos comerciais? (ex. supermercados, sacolões, armazéns etc.): 0,2 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Em seguida, perguntamos sobre práticas não comerciais de distribuição da produção. Indagamos se, considerando os últimos doze meses, com que frequência a entrevistada ou a sua família deu, doou, trocou ou consumiu a produção de alimentos, produtos agrícolas, criação de animais ou atividade extrativista delas mesma ou da sua família. Todos os itens foram lidos e as entrevistadas podiam responder a frequência com que cada prática foi utilizada nos últimos doze meses.

A principal forma de uso não comercial da produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas entrevistadas ou sua família foi para o consumo próprio da família – cerca de 70% afirmou que faz isso sempre ou com frequência. A doação ou troca de alimentos também apresentou números significativos – cerca de 36% disseram doar frequentemente ou sempre, enquanto aproximadamente 25% afirmou trocar esses produtos com frequência ou sempre.

Gráfico 29

Práticas de distribuição não comercial da produção de alimentos, agrícola, animal ou extrativista pelas mulheres entrevistadas ou sua família



Nota: N feminino = 224. Você ou a sua família [núcleo familiar mais próximo] deram ou doaram os alimentos, produtos agrícolas, animais ou produtos da atividade extrativista? 0,4 % não responderam ou não souberam responder; Você ou a sua família [núcleo familiar mais próximo] trocou os alimentos, produtos agrícolas, animais ou produtos da atividade extrativista? 0,5 % não responderam ou não souberam responder; Você ou a sua família [núcleo familiar mais próximo] consumiu os alimentos, produtos agrícolas, animais ou produtos da atividade extrativista?: 0,4 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Práticas de aquisição de alimentos

Em seguida, perguntamos sobre as práticas de aquisição de alimentos das entrevistadas. Para isso, lemos uma lista de práticas de aquisição de alimentos e perguntamos com que frequência, considerando o último mês, a entrevistada ou a sua família utilizou cada prática listada.

As principais práticas de aquisição de alimentos utilizadas entrevistadas foram: mercadinhos de bairro/comunidade; e em feiras livres, com quase 50% cada para aquelas que disseram usar essas práticas frequentemente ou sempre. Em seguida, elas afirmaram também usar com frequência ou sempre: aquisição diretamente de agricultoras/es; e em grades redes de supermercados, com cerca de 40% cada.

Gráfico 30

Práticas de aquisição de alimentos pelas mulheres entrevistadas ou sua família



Nota: N feminino = 858. Diretamente de agricultoras/es: 1,0 % não responderam ou não souberam responder; Em feiras livres: 0,6 % não responderam ou não souberam responder; Em mercadinhos do bairro/ comunidade: 0,5 % não responderam ou não souberam responder; Em grandes redes de supermercado: 0,8 % não responderam ou não souberam responder; Por meio da doação de Cestas Básicas: 0,7 % não responderam ou não souberam responder; Em Banco de Alimentos: 1,4 % não responderam ou não souberam responder; Por meio da internet ou aplicativos de supermercados com entrega em domicílio [e-commerce]: 0,6 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Práticas de consumo de alimentos

Um conjunto de perguntas identificou o comportamento das práticas de consumo de alimentos das entrevistadas e suas famílias, buscando compreender a frequência com que consomem alimentos saudáveis e não saudáveis.

A classificação dos alimentos como saudáveis e não saudáveis foi inspirada nos indicadores de avaliação de consumo alimentar adotado

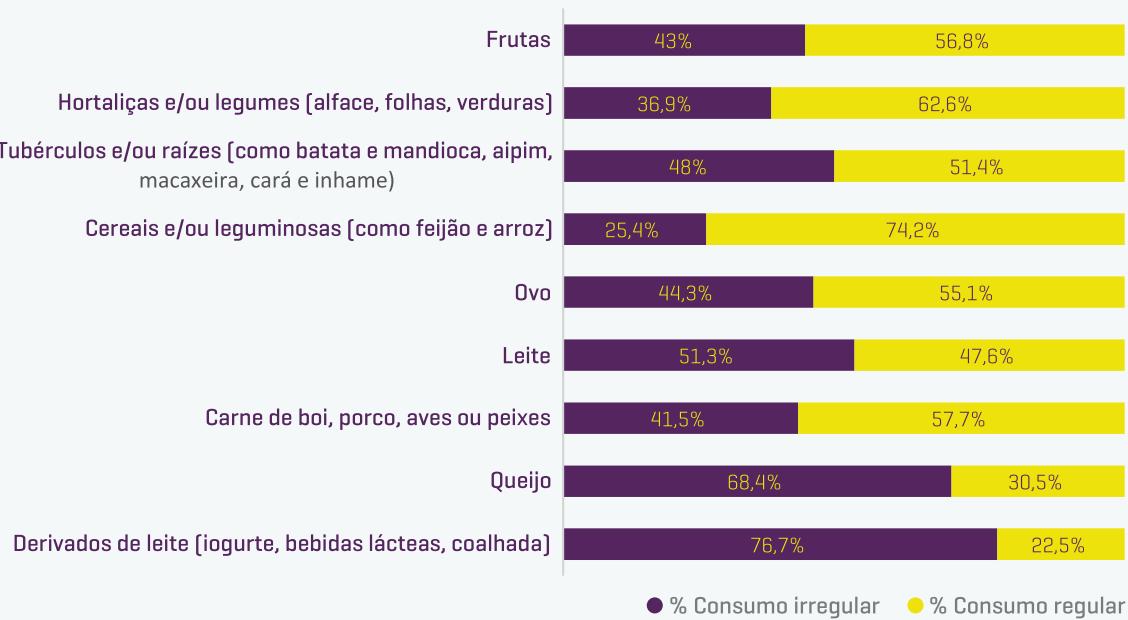
pelo Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, Vigitel [Ministério da Saúde do Brasil 2020]. Dessa forma, os nove grupos de alimentos saudáveis adotados neste trabalho foram: a) frutas; b) hortaliças e/ou legumes; c) tubérculos e/ou raízes; d) cereais e/ou leguminosas; e) ovo; f) leite; g) carne de boi, porco, aves ou peixes; h) queijo; i) derivados do leite. Já os 6 grupos de alimentos não saudáveis utilizados foram: a) massas e/ou panificados; b) refrigerantes, sucos artificiais; c) biscoitos, bolachas, salgadinhos; d) alimentos prontos; e) hambúrguer e/ou embutidos; f) sobremesas industrializadas.

A lista de alimentos era lida e a entrevistada escolhia a resposta que achava mais adequada de acordo com a seguinte frequência: nunca, raramente [menos de uma vez por semana], 1 a 4 vezes por semana, 5 a 7 vezes por semana, além de poder escolher não responder ou dizer que não sabia, estas duas nunca sendo lidas.

Para o consumo regular de alimentos saudáveis e dos não saudáveis foi considerado o número de entrevistadas/os que consomem em 5 ou mais dias da semana. Por consumo irregular considerou-se a somatória de entrevistadas/os que consomem de 1 a 4 vezes na semana e nunca ou raramente. Essa classificação também foi inspirada nos indicadores de avaliação de consumo alimentar adotado pelo Vigitel [MS, 2020].

Em relação ao consumo de alimentos saudáveis, as entrevistadas demonstraram uma maior frequência de consumo regular de cereais e/ou leguminosas [como feijão e arroz] (74,2%) e a menor frequência de consumo regular de derivados de leite [iogurte, bebidas lácteas, coalhada] (22,5%).

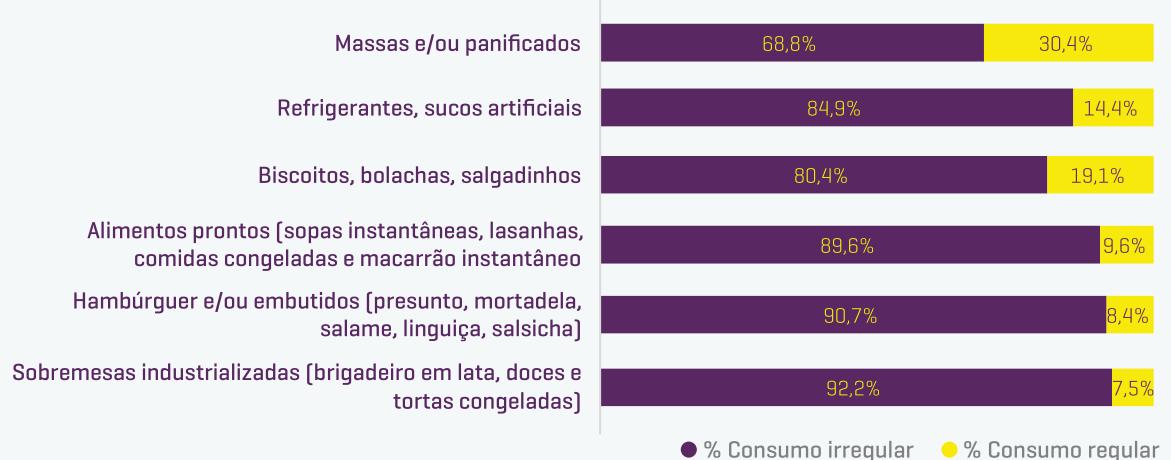
Gráfico 31
Práticas de consumo de alimentos saudáveis pelas entrevistadas



Nota: N feminino = 858. Frutas: 0,3 % não responderam ou não souberam responder; Hortalícias e/ou legumes [alface, folhas, verduras]: 0,4 % não responderam ou não souberam responder; Tubérculos e/ou raízes [como batata e mandioca, aipim, manjericão, caxeira, cará e inhame]: 0,6 % não responderam ou não souberam responder; Cereais e/ou leguminosas [como feijão e arroz]: 0,3 % não responderam ou não souberam responder; Ovo: 0,6 % não responderam ou não souberam responder; Leite: 1,1 % não responderam ou não souberam responder; Carne de boi, porco, aves ou peixes: 0,7 % não responderam ou não souberam responder; Queijo: 1,1 % não responderam ou não souberam responder; Derivados de leite [iogurte, bebidas lácteas, coalhada]: 0,9 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao consumo de alimentos não saudáveis, as entrevistadas demonstraram uma maior frequência de consumo regular de massas e/ou panificados [30,4%], seguido de biscoitos, bolachas e salgadinhos [19,1%]. Sobremesas industrializadas [brigadeiro em lata, doces e tortas congeladas] contaram com menor frequência de consumo regular [7,5%].

**Gráfico 32
Práticas de consumo de alimentos não saudáveis pelas entrevistadas**



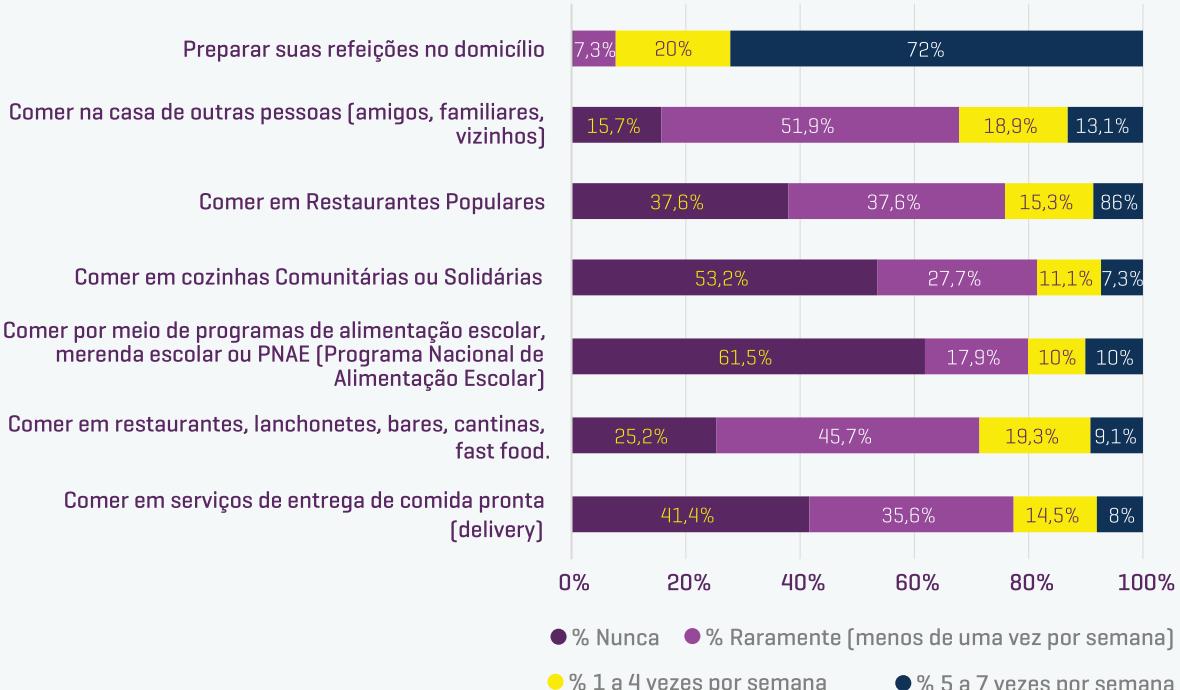
Nota: N feminino = 858. Massas e/ou panificados: 0,8 % não responderam ou não souberam responder; Refrigerantes, sucos artificiais: 0,8 % não responderam ou não souberam responder; Biscoitos, bolachas, salgadinho: 0,5 % não responderam ou não souberam responder; Alimentos prontos [sopas instantâneas, lasanhas, comidas congeladas e macarrão instantâneo]: 0,9 % não responderam ou não souberam responder; Hambúrguer e/ou embutidos [presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha]: 0,8 % não responderam ou não souberam responder; Sobremesas industrializadas [brigadeiro em lata, doces e tortas congeladas]: 0,3 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Práticas do comer

Para conhecer as práticas do comer, perguntamos sobre a frequência com que as entrevistadas preparam suas refeições e realizam suas refeições em diferentes locais. Para isso, cada prática investigada foi lida e a entrevistada escolhia a resposta que achava mais adequada de acordo com a seguinte frequência: nunca, raramente [menos de uma vez por semana], 1 a 4 vezes por semana, 5 a 7 vezes por semana, além de poder escolher não responder ou dizer que não sabia, estas duas nunca sendo lidas.

Entre os resultados, destaca-se a alta frequência das pessoas que afirmaram preparar suas refeições em casa de 5 a 7 vezes por semana [72%]. Também chama a atenção a porcentagem significativa de mulheres que usam serviços públicos para realizar suas refeições: 23,9% disse comer em restaurantes populares entre 1 e 4 vezes na semana ou entre 5 e 7 vezes semanais. Além disso, 18,4% afirmou comer em cozinhas comunitárias ou solidárias e 20% afirmaram que usam o PNAE, somadas as frequências de 1 a 4 vezes na semana e de 5 a 7 vezes. Esse número representa aproximadamente uma a cada cinco mulheres.

Gráfico 33
Práticas do comer pelas entrevistadas



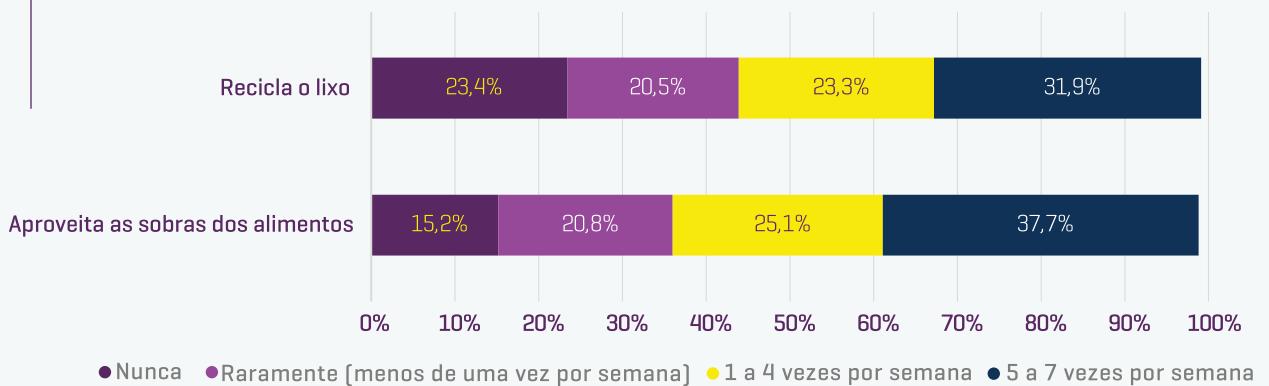
Nota: N feminino = 858. Preparar suas refeições no domicílio: 0,3 % não responderam ou não souberam responder; Comer na casa de outras pessoas [amigos, familiares, vizinhos]: 0,3 % não responderam ou não souberam responder; Comer em Restaurantes Populares: 0,9 % não responderam ou não souberam responder; Comer em cozinhas Comunitárias ou Solidárias: 0,7 % não responderam ou não souberam responder; Comer por meio de programas de alimentação escolar, merenda escolar ou PNAE [Programa Nacional de Alimentação Escolar]: 0,5 % não responderam ou não souberam responder; Comer em restaurantes, lanchonetes, bares, cantinas, fast food: 0,8 % não responderam ou não souberam responder; Comer em serviços de entrega de comida pronta [delivery]: 0,5 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Práticas de descarte de alimentos

Também perguntamos sobre as práticas de descartes de alimentos das entrevistadas. Cada prática foi lida e a entrevistada escolhia a resposta que achava mais adequada de acordo com a seguinte frequência: nunca, raramente (menos de uma vez por semana), 1 a 4 vezes por semana, 5 a 7 vezes por semana, além de poder escolher não responder ou dizer que não sabia, estas duas nunca sendo lidas.

Os resultados indicaram que mais da metade das entrevistadas usa alguma prática de descarte de alimentos pelo menos uma vez na semana, seja aproveitando a sobra de alimentos ou reciclando o lixo.

Gráfico 34
Práticas de descarte de alimentos pelas entrevistadas



● Nunca ● Raramente [menos de uma vez por semana] ● 1 a 4 vezes por semana ● 5 a 7 vezes por semana

Nota: N feminino = 858. Aproveita as sobras dos alimentos: 1,2 % não responderam ou não souberam responder; Recicla o lixo: 0,9 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Marcha das Margaridas 2023
(Motta, 2023)

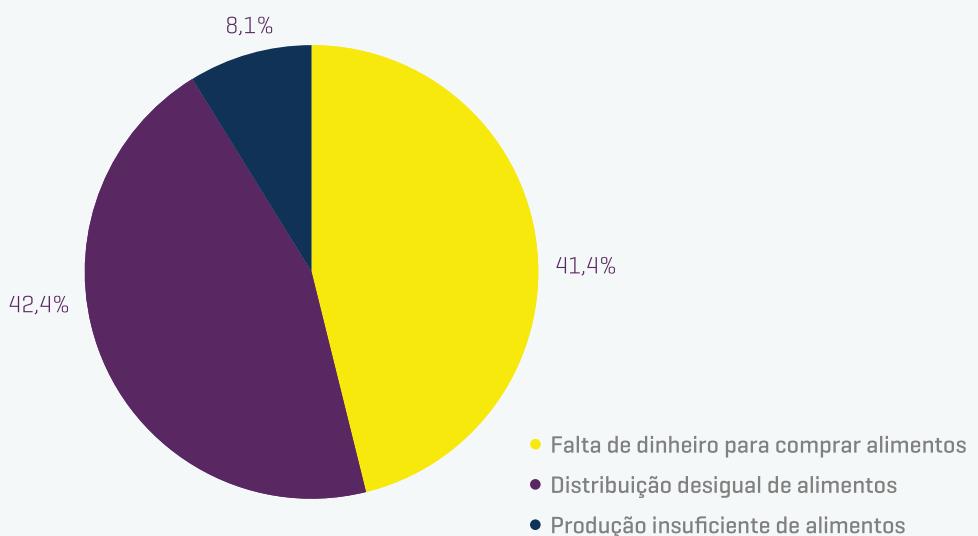


Opiniões sobre as razões para carência alimentar no Brasil

As entrevistadas foram perguntadas sobre suas opiniões para a causa da fome. A pergunta tinha o seguinte enunciado: “Pesquisas mostram que houve aumento da fome no Brasil nos anos mais recentes. Na sua opinião, a fome é causada principalmente pela?” As três opções de resposta foram lidas e as entrevistadas podiam escolher apenas entre uma delas [ver opções de resposta no Gráfico 35]. Havia ainda uma opção outros, além de não sabe ou não quer responder. A porcentagem das respostas ficou dividida entre duas principais: distribuição desigual de alimentos e falta de dinheiro para comprar alimentos – cerca de 40% cada.

Gráfico 35

Opiniões sobre a principal causa do aumento da fome no Brasil nos anos recentes pelas entrevistadas



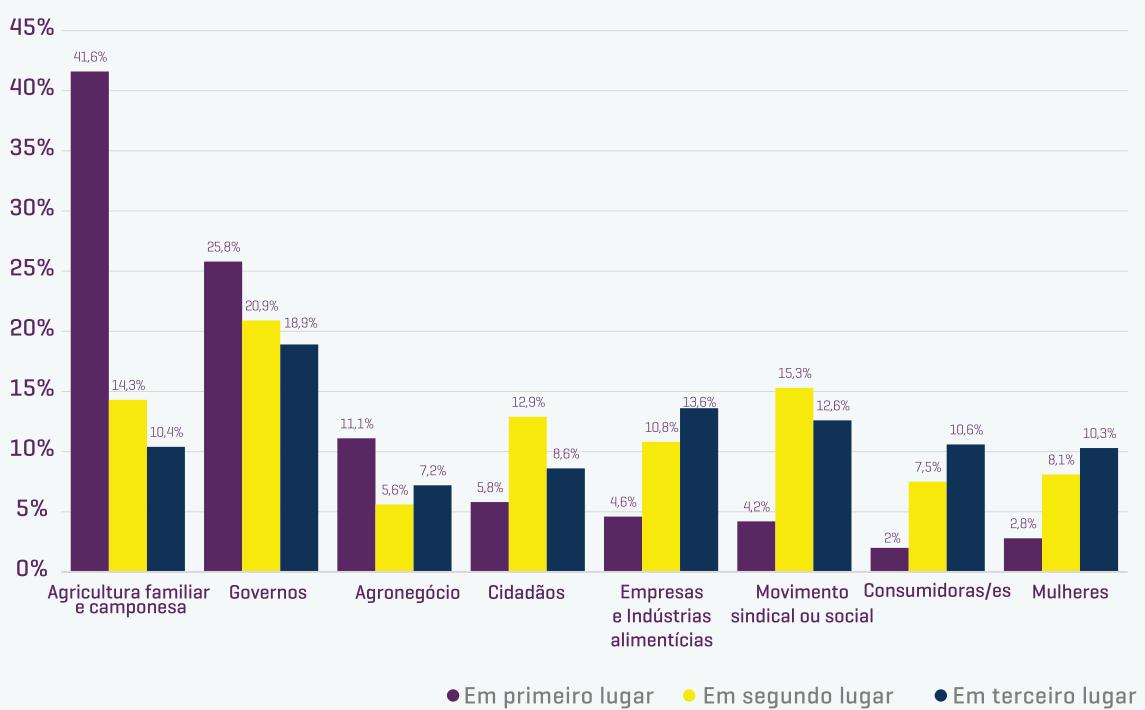
Nota: N feminino = 858. 2,6 % não responderam ou não souberam responder; 5,5 % responderam “outros” [N = 48], que não foram incluídos na tabela 31. Fonte: Dados da Pesquisa.

Opiniões sobre atores relevantes para a alimentação da população

Em seguida, as entrevistadas foram perguntadas sobre quem elas acham que pode contribuir mais para resolver o problema da fome. Uma lista de opções foi lida e ela precisavam escolher apenas 3 em ordem de prioridade. Os atores identificados como mais relevantes na primeira posição e no total das respostas foi a agricultura familiar e camponesa, seguido dos governos.

Gráfico 36

Opiniões das entrevistadas sobre quem pode contribuir mais para resolver o problema da fome no Brasil

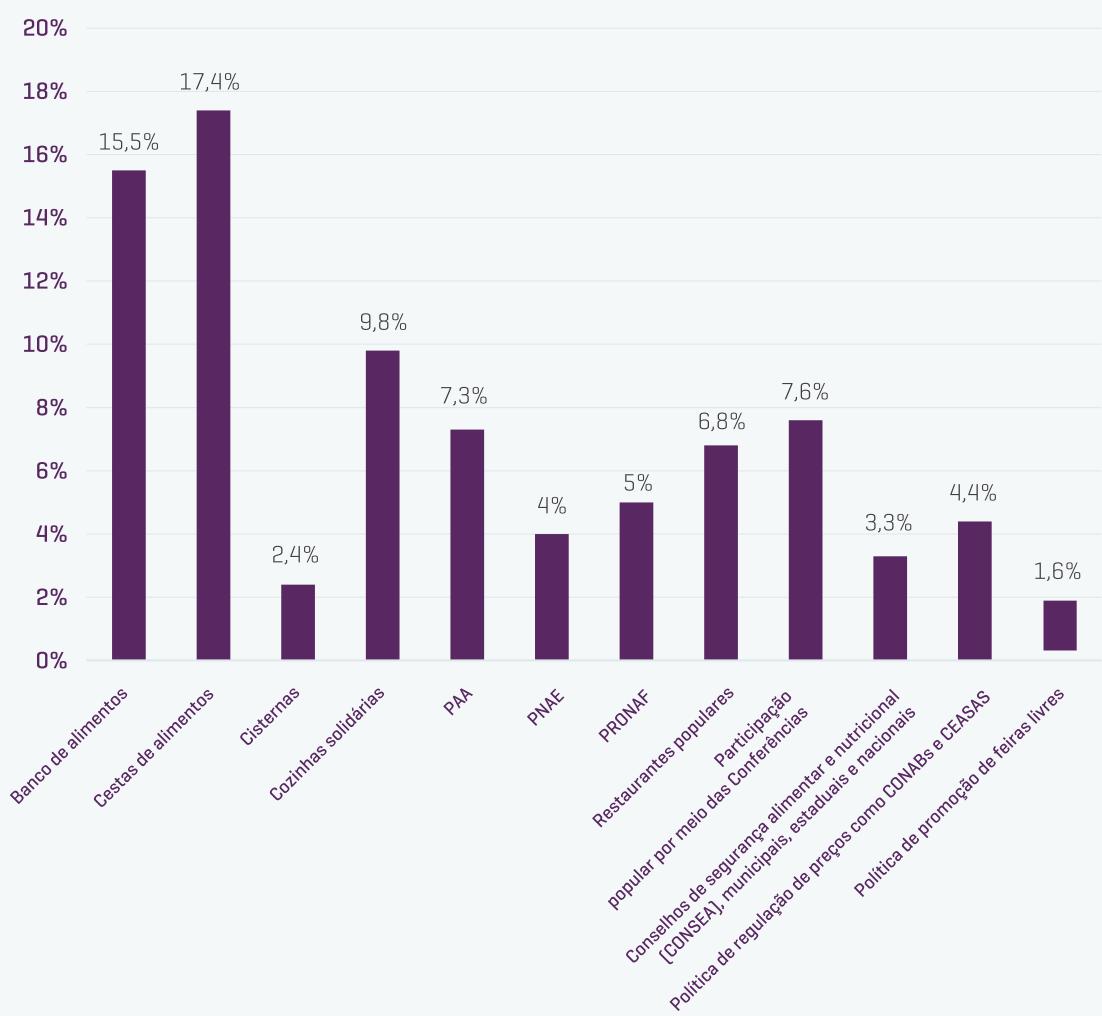


Nota: N feminino = 858. Em primeiro lugar: 2,1 % não responderam ou não souberam responder; Em segundo lugar: 4,7 % não responderam ou não souberam responder; Em terceiro lugar: 7,8 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Opiniões sobre política de segurança alimentar e nutricional

Perguntamos qual é a política de segurança alimentar e nutricional mais importante para a promoção do direito à alimentação adequada na opinião das entrevistadas. A resposta era espontânea e única e as entrevistadas elegeram as cestas de alimentos [17,4%] como a política mais importante, seguida pelo banco de alimentos [15,5%].

Gráfico 37
Opiniões das entrevistadas sobre a política de segurança alimentar e nutricional mais importante para promover o direito à alimentação adequada



Nota: N feminino = 858. 12,5 % não responderam ou não souberam responder. 2,4 % responderam "outros" [N = 20]. Fonte: Dados da Pesquisa.

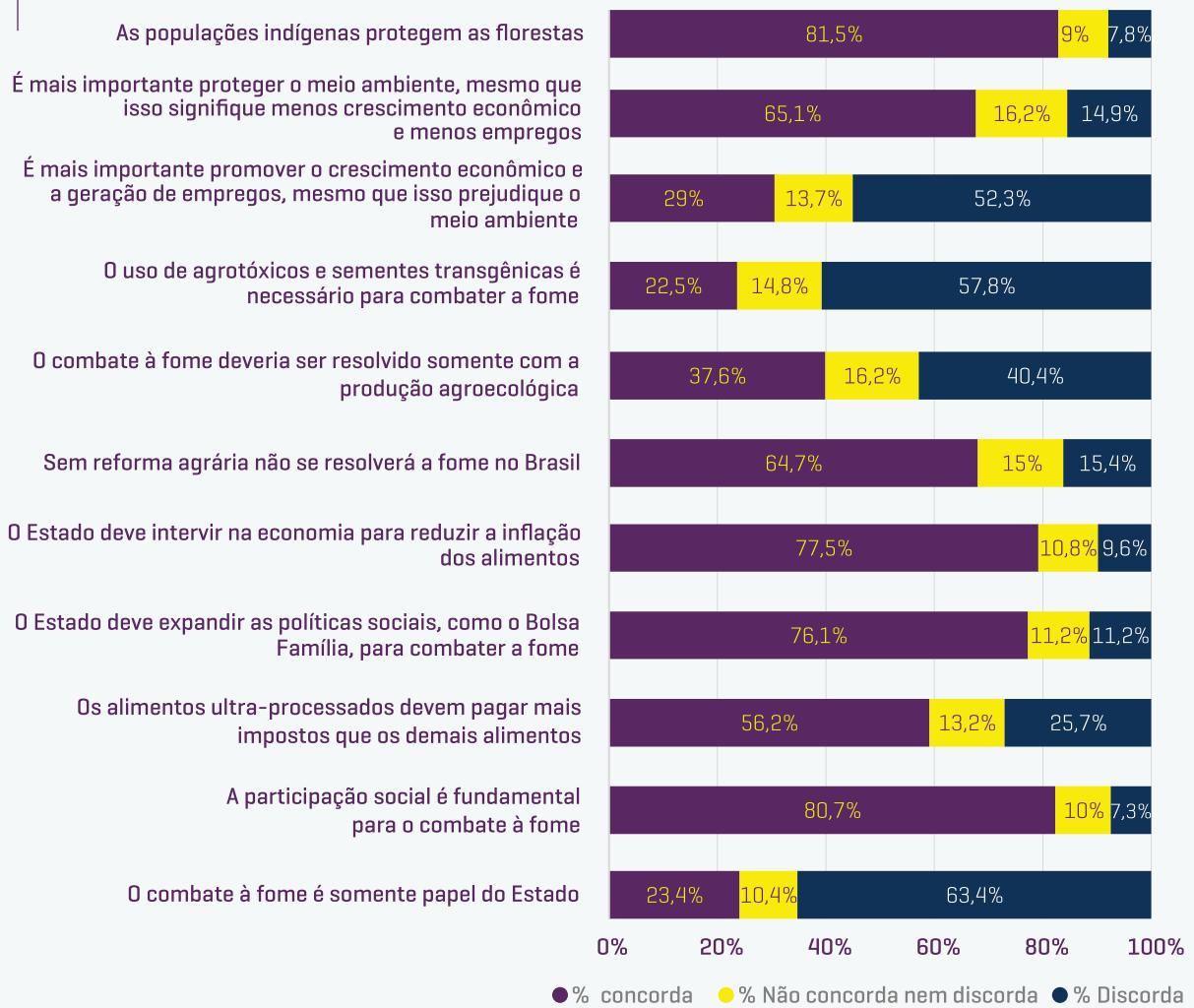
Opiniões sobre política alimentar e ambiental

Para entender melhor a posição política das entrevistadas, perguntamos a opinião delas sobre temas relacionados à política alimentar e ambiental. Para isso, as/os entrevistadoras/es leram uma série de afirmações e as entrevistadas foram convidadas a responder se concordavam, se não concordavam nem discordavam, ou se discordavam das afirmações feitas. Para cada afirmação era possível escolher apenas uma resposta.

De forma geral, as entrevistadas mostraram ter um alinhamento político que se pode considerar do campo progressista, com alto grau de concordância com afirmações que reconhecem a importância da população indígena para proteção do meio ambiente; da participação social para o combate à fome e do papel do Estado para reduzir a inflação de alimentos, e da expansão das políticas sociais para o combate à fome.

Gráfico 38

Nível de concordância das entrevistadas com afirmações relacionadas à política alimentar e ambiental



Nota: N total = 858. As populações indígenas protegem as florestas: 0,6 % não responderam, 1,0 % não souberam responder; É mais importante proteger o meio ambiente, mesmo que isso signifique menos crescimento econômico e menos empregos:

0,8 % não responderam, 2,9 % não souberam responder; É mais importante promover o crescimento econômico e a geração de empregos, mesmo que isso prejudique o meio ambiente: 1,8 % não responderam, 3,3 % não souberam responder; O uso de agrotóxicos e sementes transgênicas é necessário para combater a fome: 1,1 % não responderam, 3,8 % não souberam responder; O combate à fome deveria ser resolvida somente com a produção agroecológica: 1,6 % não responderam, 4,3 % não souberam responder; Sem reforma agrária não se resolverá a fome no Brasil: 0,9 % não responderam, 4,2 % não souberam responder; O Estado deve intervir na economia para reduzir a inflação dos alimentos: 0,3 % não responderam, 1,8 % não souberam responder; O Estado deve expandir as políticas sociais, como o Bolsa Família, para combater a fome: 1,0 % não responderam, 0,6 % não souberam responder; Os alimentos ultra-processados devem pagar mais impostos que os demais alimentos: 0,7 % não responderam, 4,2 % não souberam responder; A participação social é fundamental para o combate à fome: 0,7 % não responderam, 1,3 % não souberam responder; O combate à fome é somente papel do Estado: 0,5 % não responderam, 2,4 % não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

3.3 Participação e mobilização política

Nesta seção, apresentamos os resultados de um conjunto de perguntas que tratam de temáticas relacionadas à participação e mobilização política.

Principais resultados

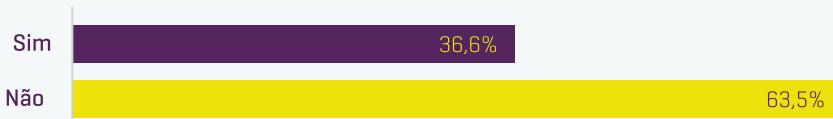
- Um pouco mais de 35% das entrevistadas afirmaram já ter participado de Marchas anteriores, sendo a Marcha de 2019 aquelas em que elas mais participaram (cerca de 25%)
- A maioria das participantes da Marcha de 2023 afirmaram ter ido para a Marcha com o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) – 61%;
- As entrevistadas se identificaram majoritariamente com três identidades políticas: agricultura familiar (35,8%), trabalhadora urbana (29,1%) e trabalhadora rural (25,1%)
- A participação em atividades preparatórias à Marcha envolveu parcela significativa das entrevistadas. Aproximadamente entre 30 e 50% de participantes aderiram a algum tipo de atividade preparatória à Marcha, sendo que uma a cada duas disse ter participado de atividades de formação
- As entrevistadas afirmaram que a luta, direitos e políticas para as mulheres (empoderamento, visibilidade) (27,8%); terra, território e reforma agrária (19%); e políticas sociais (saúde, educação, assistência social e previdência) (13,9%) eram, respectivamente, as bandeiras de luta mais importantes para elas
- As respostas indicam uma porcentagem de participação próxima das entrevistadas em sindicatos ou movimentos sociais, movimentos feministas ou de mulheres ou em trabalho voluntário em igrejas, variando entre 62 e 54%
- A participação das entrevistadas em manifestações e protestos e a procura por um político para resolver um problema foram as formas mais empregadas, com cerca de 35% de respostas
- A maioria das mulheres se classificou como esquerda – 66,6%
- A maioria das mulheres declarou ter votado no candidato Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno das eleições presidenciais de 2022 – 87,8%. Esse número é mais expressivo do que quem se declarou de esquerda

Participação prévia na Marcha

As entrevistadas foram perguntadas se já haviam participado de alguma edição anterior da Marcha das Margaridas. A resposta era espontânea e única e um pouco mais de 35% afirmaram já ter participado de outras Marchas.

Gráfico 39

Participação prévia das entrevistadas na Marcha das Margaridas

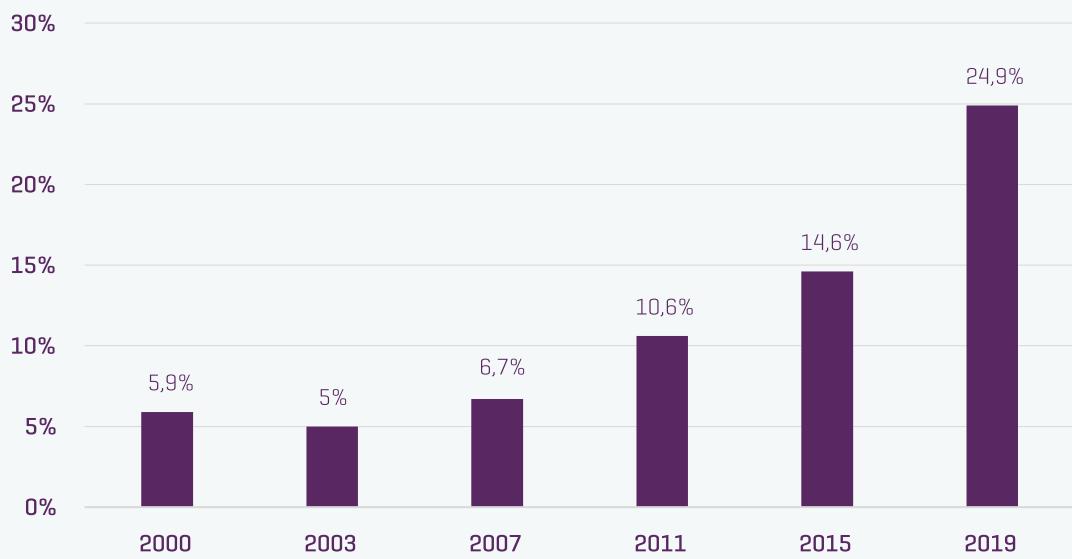


Nota: N feminino = 858. Fonte: Dados da Pesquisa.

Entre aquelas que afirmaram já ter participado de Marchas anteriores, perguntamos de quais. A resposta era espontânea e múltipla. A maior participação aconteceu na Marcha de 2019.

Gráfico 40

Participação das entrevistadas nas Marchas das Margaridas anteriores, por ano de realização

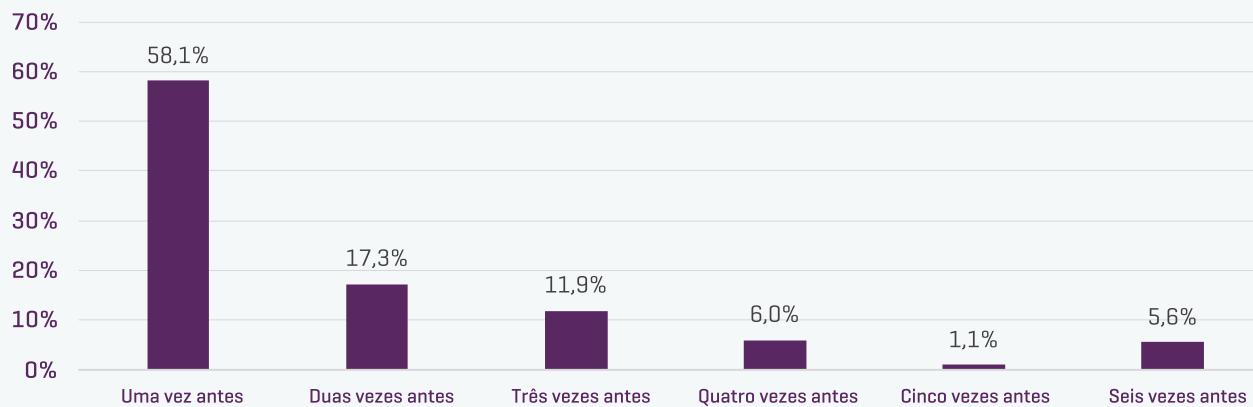


Nota: N feminino = 544. Fonte: Dados da Pesquisa.

Também analisamos as respostas das entrevistadas reunindo-as conforme a quantidade de vezes que elas participaram de mobilizações anteriores da Marcha. Assim, além da participação na Marcha das Margaridas 2023, 20% disseram ter participado mais uma vez (uma vez antes).

Gráfico 41

Participação das entrevistadas nas Marchas das Margaridas anteriores, por quantidade de participação em diferentes Marchas



Nota: N feminino = 858. Fonte: Dados da Pesquisa.

Representação

As entrevistas foram perguntadas com quais movimentos ou organizações elas foram para a Marcha. A resposta era espontânea e múltipla. A maioria delas foi para Brasília com o MSTTR.

Gráfico 42

Participação das entrevistadas na Marcha das Margaridas por movimentos ou organizações



Nota: N feminino = 858. Fonte: Dados da Pesquisa.

Na tabela a seguir é possível identificar a representação por organização parceira da Marcha das Margaridas 2023, que representa o total de 33,67% das entrevistadas (N = 285).

Tabela 2

Participantes da Marcha das Margaridas por movimento ou organização parceira

Organizações Parceiras da Marcha das Margaridas 2023	%
AMB (Articulação das Mulheres Brasileiras)	3,6
CNS (Conselho Nacional das Populações Extrativistas)	2,2
CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas)	2,4
Confrem Brasil (Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiros e Marinhos)	1,0
Contar (Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados e Assalariadas Rurais)	2,5
Coprofam (Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado)	0,7
CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)	3,4
CUT (Central Única dos Trabalhadores)	4,0
GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia	1,2
MAMA (Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia)	0,9
MMC (Movimento de Mulheres Camponesas)	2,2
MMM (Marcha Mundial das Mulheres)	5,1
MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu)	1,3
MMTR-NE (Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste)	1,6
UBM (União Brasileira de Mulheres)	0,1
Unicafes (União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária)	1,9
UITA (Sindicato Mundial de Alimentação, Agricultura, Hotelaria e Outros)	1,9

Nota: N feminino = 285. Fonte: Dados da Pesquisa.

Identidades

Tomando como base os documentos políticos da Marcha das Margaridas 2023, sobretudo os Cadernos de Textos, foram identificadas as identidades políticas recorrentemente citadas. A partir dessa lista, as entrevistadas foram convidadas a responder com quais dessas identidades elas se identificavam. As categorias foram lidas e as respostas podiam ser múltiplas. As entrevistadas se identificaram majoritariamente com três identidades políticas: agricultura familiar [35,8%], trabalhadora urbana [29,1%] e trabalhadora rural [25,1%]

Tabela 3
Identidade política das entrevistadas

	%
Agricultor(a) familiar	35,8
Trabalhador(a) rural	25,1
Trabalhador(a) urbana	29,1
Extrativista marinha	1,6
Pescador(a)	2,1
Ribeirinha/o	1,7
Extrativista	1,3
Assentada/o	2,7
Acampada/o	1,3
Quilombola	3,4
Quebradeira de coco babaçu/quebrador de coco babaçu	3,7
Indígena	2,2
Camponesa/camponês	2,4

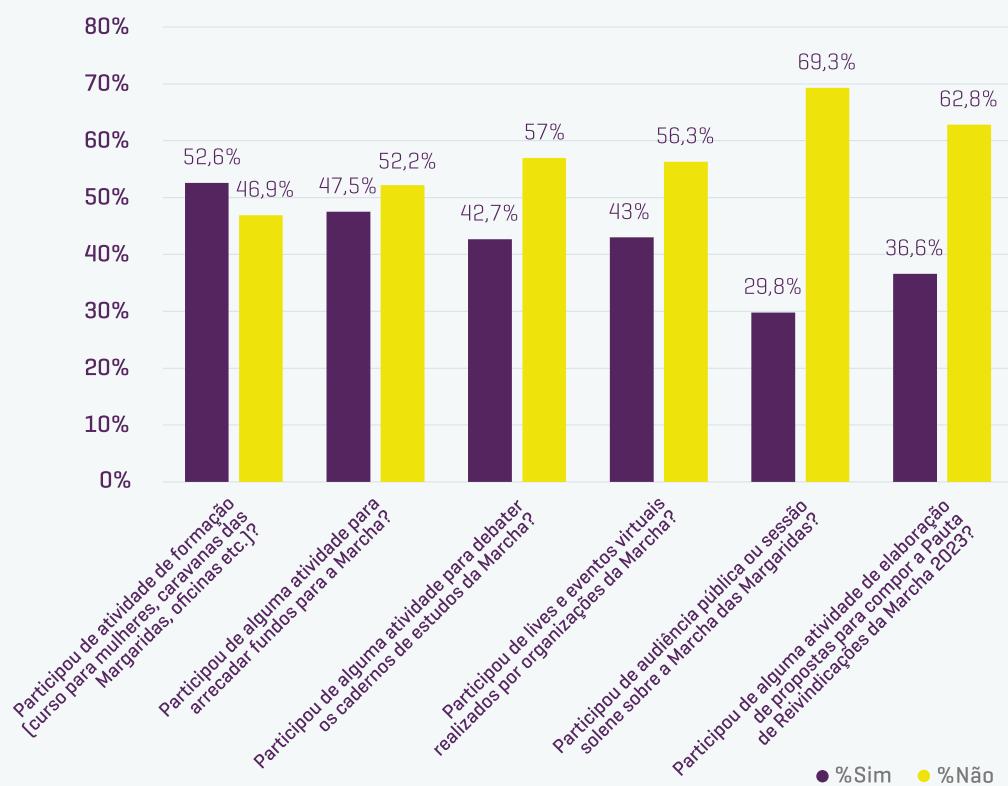
Nota: N total = 1014, N feminino = 858. Fonte: Dados da Pesquisa.

Atividades preparatórias

O envolvimento das participantes da Marcha nas atividades preparatórias é condição central para o engajamento, criação do pertencimento e identidade à mobilização e construção de solidariedade entre as ativistas. Para tentar compreender o envolvimento das participantes da Marcha nas atividades de mobilização, formação e reivindicações foram feitas perguntas sobre a participação em atividades preparatórias. A lista de atividades foi lida e, para cada uma delas, as entrevistadas podiam dar apenas uma resposta – sim ou não para participação. As respostas indicam uma variação entre aproximadamente 30 e 50% de participantes aderindo a alguma atividade preparatória.

Gráfico 43

Participação das entrevistadas em atividades preparatórias à Marcha das Margaridas

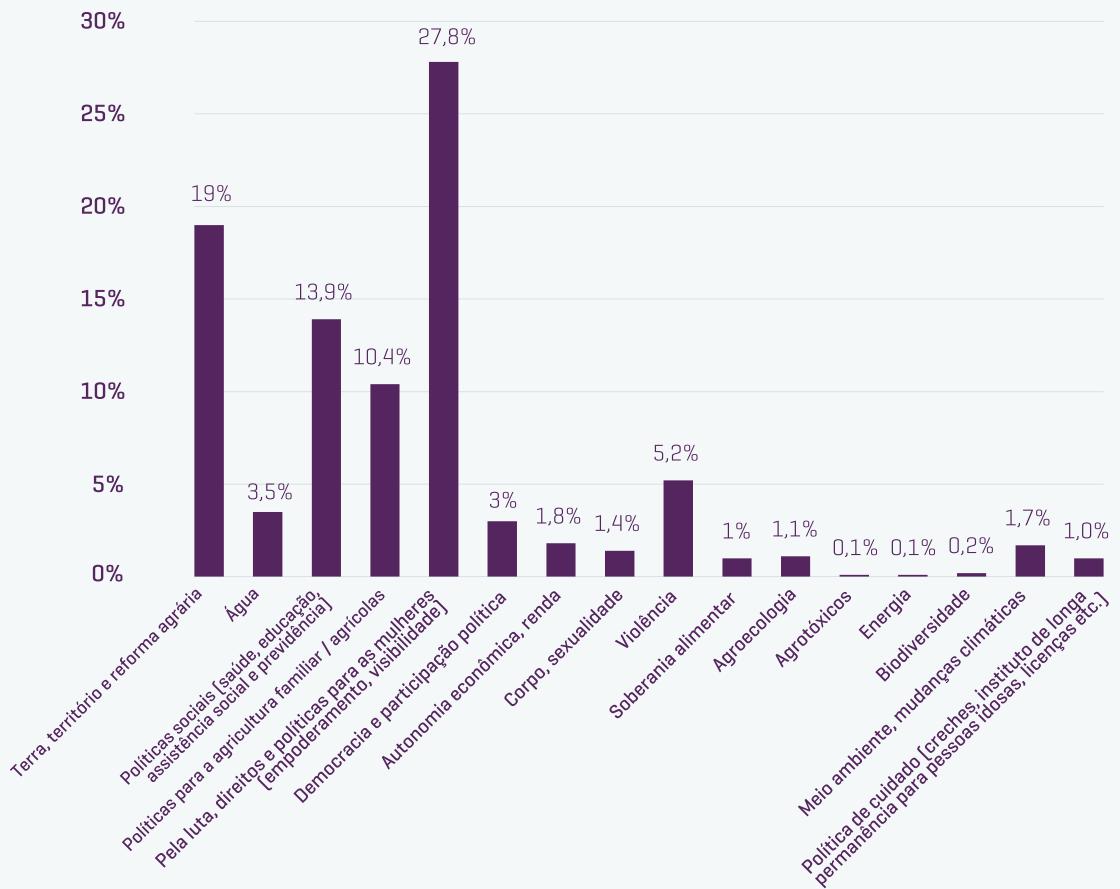


Nota: N feminino = 858. Participou de atividade de formação [curso para mulheres, caravanas das Margaridas, oficinas etc.]?: 0,5 % não responderam ou não souberam responder; Participou de alguma atividade para arrecadar fundos para a Marcha?: 0,3 % não responderam ou não souberam responder; Participou de alguma atividade para debater os cadernos de estudos da Marcha?: 0,3 % não responderam ou não souberam responder; Participou de lives e eventos virtuais realizados por organizações da Marcha?: 0,7 % não responderam ou não souberam responder; Participou de audiência pública ou sessão solene sobre a Marcha das Margaridas?: 0,9 % não responderam ou não souberam responder; Participou de alguma atividade de elaboração de propostas para compor a Pauta de Reivindicações da Marcha 2023?: 0,6 % não responderam ou não souberam responder.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Bandeira de luta

As ativistas foram perguntadas sobre qual bandeira de luta da Marcha das Margaridas era mais importante para elas. A resposta era espontânea e *única*. As/os entrevistadoras/es tinham uma lista de opções e enquadravam as respostas das entrevistadas em uma das opções dadas, quando cabia. As respostas que não se encaixavam entre as opções listadas eram incluídas na opção “outros”. As entrevistadas afirmaram que a luta, direitos e políticas para as mulheres [empoderamento, visibilidade] (27,8%); terra, território e reforma agrária (19%); e políticas sociais [saúde, educação, assistência social e previdência] (13,9%) eram, respectivamente, as bandeiras de luta mais importantes para elas.

Gráfico 44
Bandeiras de luta importantes para as entrevistadas



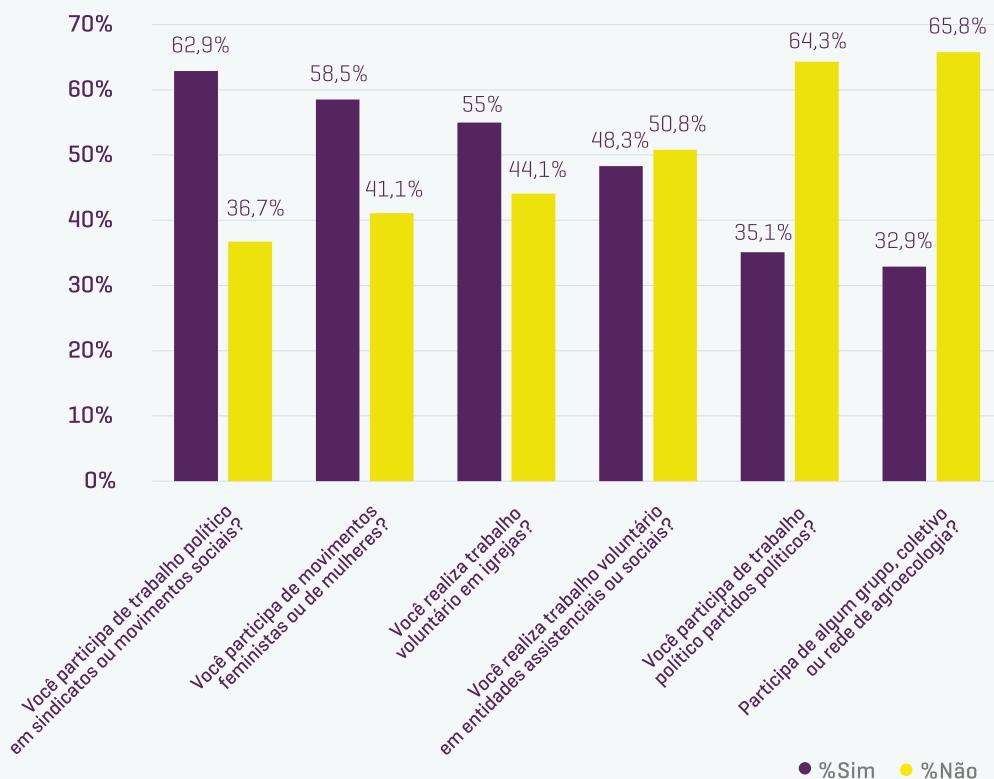
Nota: N feminino = 858. 3,0 % não responderam ou não souberam responder. 5,7 % responderam “outros”. Fonte: Dados da Pesquisa.

Participação política

Perguntamos também sobre a participação política das entrevistadas em sindicatos, movimentos sociais, trabalho voluntário, partidos políticos, grupos, coletivos ou redes. Cada uma das opções listadas na tabela a seguir foi lida e as entrevistadas foram convidadas a responder se participavam, ou não, da organização listada. A resposta era única – sim ou não para participação.

As respostas indicam uma maior frequência de participação em: sindicatos ou movimentos sociais; movimentos feministas ou de mulheres; ou em trabalho voluntário em igrejas, variando entre 62 e 55%.

Gráfico 45
Participação política das entrevistadas



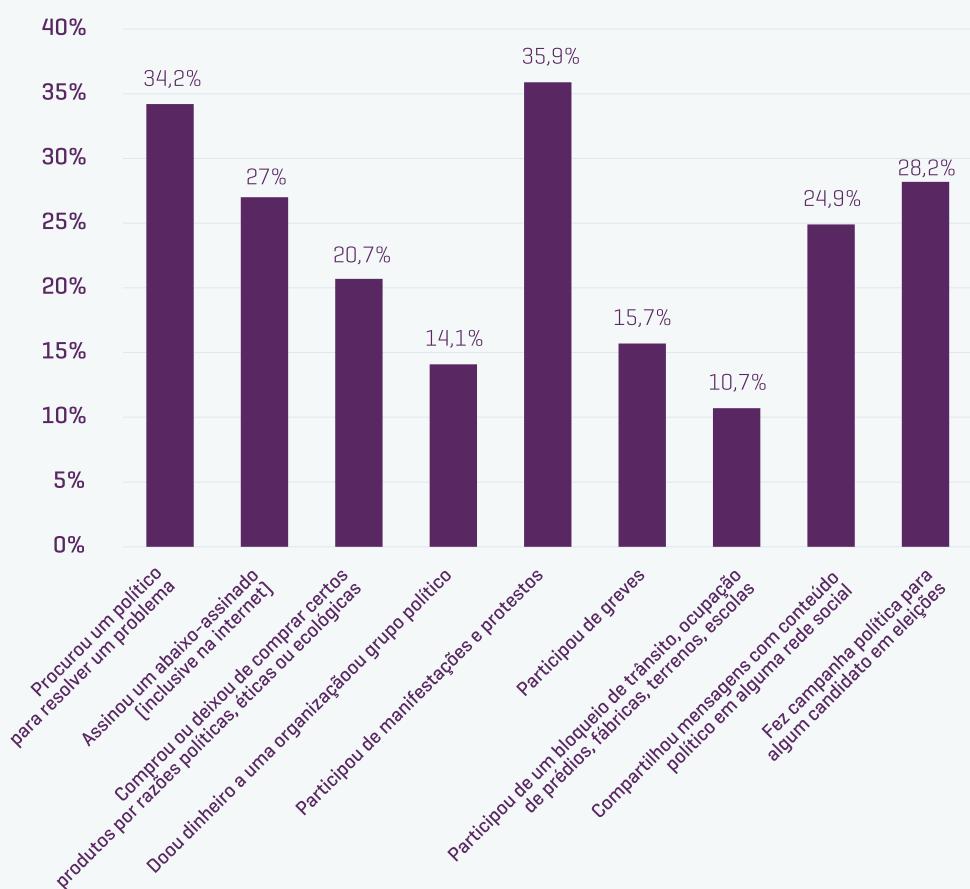
Nota: N feminino = 858. Você participa de trabalho político em sindicatos ou movimentos sociais?: 0,5 % não responderam ou não souberam responder; Você participa de trabalho político partidos políticos?: 0,6 % não responderam ou não souberam responder; Você realiza trabalho voluntário em igrejas?: 0,9 % não responderam ou não souberam responder; Você realiza trabalho voluntário em entidades assistenciais ou sociais?: 0,9 % não responderam ou não souberam responder; Você participa de movimentos feministas ou de mulheres?: 0,4 % não responderam ou não souberam responder; Participa de algum grupo, coletivo ou rede de agroecologia?: 1,3 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Ação política

As entrevistadas foram perguntadas sobre quais formas de ação política elas realizaram nos doze meses anteriores à Marcha. As opções de respostas foram lidas e as entrevistadas poderiam dar múltiplas respostas. A participação em manifestações e protestos e a procura por um político para resolver um problema foram as formas mais empregadas, com cerca de 35% de respostas.

Gráfico 46

Formas de ação política das entrevistadas nos doze meses anteriores à Marcha das Margaridas 2023



Nota: N feminino = 858. Fonte: Dados da Pesquisa.

Espectro político

Para identificar as posições políticas das entrevistadas, elas foram perguntadas como se classificam politicamente: de esquerda, de centro ou de direita. As opções de respostas foram lidas e a resposta era única. A maioria das mulheres se classificou como esquerda – 66,6%.

Gráfico 47
Espectro política das entrevistadas

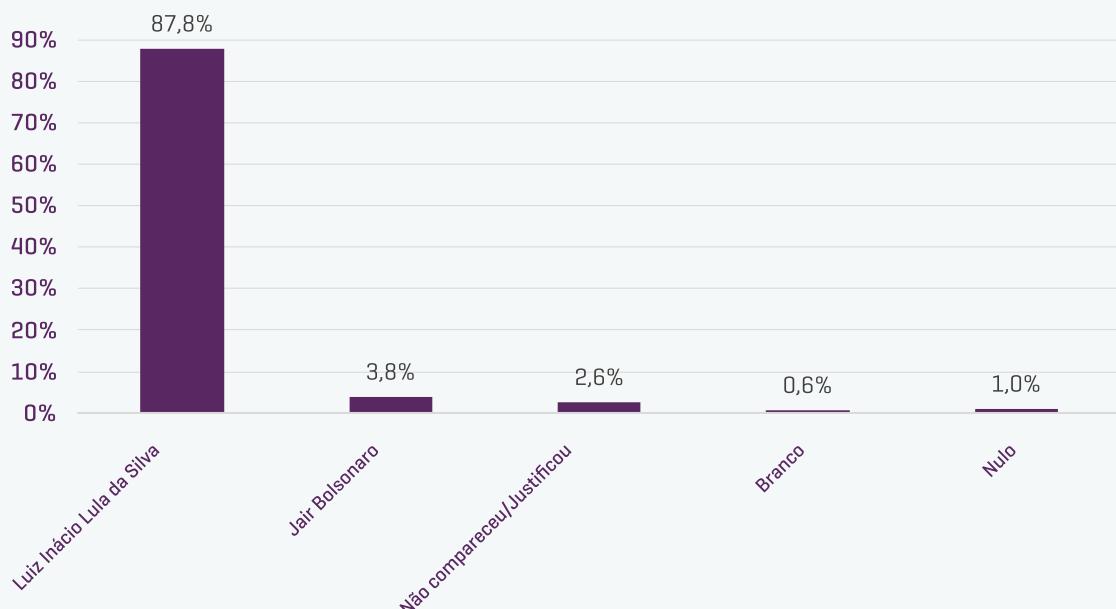


Nota: N feminino = 858. 9,5 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Eleição presidencial

Perguntamos ainda em quem as entrevistadas votaram para presidente no segundo turno da eleição de 2022. As opções de respostas foram lidas e a resposta era única. A maioria das mulheres declarou ter votado no candidato Luiz Inácio Lula da Silva – 87,8%. Esse número é mais expressivo do que quem se declarou de esquerda.

Gráfico 48
Decisão de voto no segundo turno da eleição de 2022



Nota: N feminino = 858. 4,3 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

3.4 Feminismos

Nesta seção, apresentamos os resultados de um conjunto de perguntas que tratam de temáticas relacionadas a feminismos.

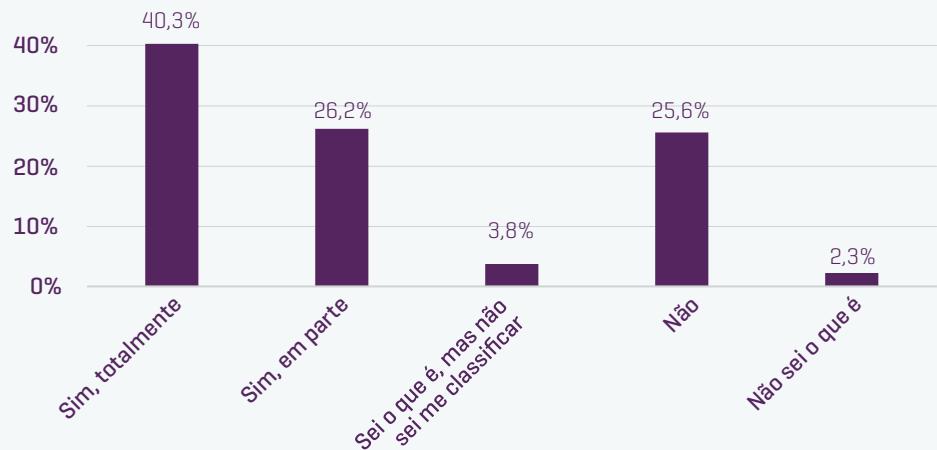
Principais resultados

- 40,3% das entrevistadas declararam se considerar totalmente feministas, enquanto 26,2% afirmaram se considerar feministas em parte
- De forma geral, as mulheres apresentam posições políticas alinhadas com as bandeiras de luta feministas e, com isso, com os direitos de grupos minorizados

Identificação como feminista

As entrevistadas foram perguntadas se se consideram feministas. Uma lista de opções foi lida e elas foram convidadas a dar apenas uma resposta para essa pergunta. 40,3% das entrevistadas declararam se considerar totalmente feministas, enquanto 26,2% afirmaram se considerar feministas em parte.

Gráfico 49
Autoidentificação das entrevistadas como feministas



Nota: N feminino = 858. 1,9 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Opiniões sobre direitos de grupos minorizadas

Para entender melhor a posição política das entrevistadas, perguntamos a opinião delas sobre temas relacionados a direitos de grupos minorizados, incluindo nesta categoria maiorias, como mulheres e negros, que são excluídos e invisibilizados, e outros grupos cujos direitos são violados, como indígenas e a população LGBTQIA+. Para isso, as/os entrevistadoras/es leram uma série de afirmações e as entrevistadas foram convidadas a responder se concordavam, se não concordavam nem discordavam, ou se discordavam das afirmações feitas. Para cada afirmação era possível escolher apenas uma resposta.

De forma geral, as mulheres apresentam posições políticas alinhadas com as bandeiras de luta feministas e, com isso, com os direitos de minorias.

Gráfico 50

Nível de concordância das entrevistadas com afirmações relacionadas a direitos de grupos minorizados



Nota: N feminino = 858. É responsabilidade das mulheres cuidar da alimentação da família: 1,6 % não responderam ou não souberam responder; É principalmente o homem que deve sustentar a família: 1,0 % não responderam ou não souberam responder; Em briga de marido e mulher não se deve "meter a colher": 1,5 % não responderam ou não souberam responder; Mulheres casadas precisam da permissão do marido para participar de atividades políticas e do movimento social/sindical: 1,4 % não responderam ou não souberam responder; Casais gays devem ter os mesmos direitos que um casal entre um homem e uma mulher: 4,5 % não responderam ou não souberam responder; O aborto deve ser legalizado: 4,1 % não responderam ou não souberam responder; A mulher que provoca o aborto deve ser presa: 3,3 % não responderam ou não souberam responder; É mais difícil ser negra /negro do que branca/branco no Brasil: 2,4 % não responderam ou não souberam responder; As cotas raciais para as universidades públicas são importantes: 1,7 % não responderam ou não souberam responder; As mulheres negras e indígenas precisam de políticas públicas específicas: 1,9 % não responderam ou não souberam responder. Fonte: Dados da Pesquisa.

Considerações Finais

A pesquisa evidenciou a pluralidade de vozes e a força coletiva que caracterizam a Marcha das Margaridas, revelando dados que vão além do perfil socioeconômico das participantes. O estudo abrange também suas práticas de produção de alimentos, opiniões políticas e percepções sobre temas centrais para esta pesquisa, como alimentação, justiça, desigualdades sociais e alimentares, além de feminismos interseccionais.

Sendo uma ação que se posiciona no campo das lutas feministas, a predominância das mulheres nas ruas se expressou também nessa amostra, composta por 85,4% (N= 858) de pessoas do sexo ou gênero feminino feminino. Isso evidencia o próprio sentido da Marcha: lutar por transformações sociais, econômicas, culturais e ecológicas em direção da emancipação e justiça social, que coloquem as mulheres do campo, das florestas, das águas e das cidades no centro.

O retrato geral da Marcha das Margaridas 2023 mostra a majoritária presença das pessoas negras – tendo três em cada quatro participantes se autodeclarando como de raça ou cor parda e preta – e de pessoas adultas, ainda que seja significativa a presença de jovens e da terceira idade. Geograficamente, mais da metade das/os participantes é do Nordeste. Em termos do local de residência, embora seja um pouco maior o número de pessoas que vivem em áreas urbanas, 40% da amostra reside exclusivamente em área rural e 11% declaram viver simultaneamente entre o meio rural e urbano. Os dados confirmam o protagonismo do movimento sindical rural nesta mobilização de massa. Mais de três quartos das pessoas entrevistadas identificam-se como heterossexuais, 64% declaram-se católicas e 65% possuem ensino médio completo ou superior. Ao se considerar o perfil de renda e inserção no mundo do trabalho, mais da metade da amostra total possui renda per capita de até um salário mínimo e pouco mais de 46% exerce trabalho remunerado, ainda que cerca de 60% não tenham carteira assinada ou contribuição previdenciária. Em contrapartida, há uma sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidados, concentrado majoritariamente nas mulheres, com 70% assumindo essas responsabilidades em casa.

Direcionando o olhar para as mulheres participantes da Marcha das Margaridas 2023 percebe-se a forte conexão das entrevistadas com práticas agroalimentares, de forma que 47% declararam realizar atividades agrícolas, pecuárias ou extrativistas para consumo ou venda, e 62,9% indicaram produzir alimentos em propriedades familiares, assentamentos ou quintais produtivos. Metade das produtoras vende seus produtos, principalmente em feiras ou diretamente ao consumidor, enquanto 70% os destinam ao consumo próprio, destacando também práticas de doação (36%) e troca (25%). A agroecologia se destaca como importante prática adotada na produção agrícola das participantes e de suas famílias. Assim, cerca de 50% delas afirmam utilizar métodos como conservação de sementes e melhoria da fertilidade do solo baseados nos princípios agroecológicos. Ainda que de maneira menos frequente, esse cenário convive com o uso de práticas produtivas convencionais, como uso de semente transgênica e de antibióticos na criação animal.

Das participantes que afirmaram realizar atividades agrícolas, pecuárias ou extrativistas para consumo ou venda, em média 30% disseram acessar fre-

quentemente políticas de ATER, crédito rural e de sementes. Esse quadro sugere que as políticas públicas de agricultura familiar têm algum alcance, embora permaneça o desafio e potencial de ampliar sua abrangência. No que se refere às políticas de segurança alimentar, as cestas de alimentos e bancos de alimentos foram citadas como as iniciativas mais importantes nessa área. De forma geral, as percepções das participantes demonstram alinhamento político em defesa do meio ambiente, da agroecologia e do papel do Estado e da sociedade na garantia do direito à alimentação.

Os dados evidenciam um perfil politicamente engajado das participantes da Marcha de 2023, com mais de 35% já tendo participado de edições anteriores, sendo a de 2019 a mais frequente (25%). A maioria (61%) foi mobilizada pelo Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) para participar da Marcha das Margaridas 2023. A preparação para a Marcha contou com ampla adesão, com até metade das entrevistadas participando de atividades formativas. Dentre as bandeiras de luta que consideram prioritárias estão os direitos das mulheres (27,8%), terra e reforma agrária (19%) e políticas sociais (13,9%).

Em termos das identidades e pertencimentos, as participantes se afirmaram principalmente como agricultoras familiares (35,8%), trabalhadoras urbanas (29,1%) ou trabalhadoras rurais (25,1%). Politicamente, a maioria das mulheres se declarou de esquerda (66,6%) e votou em Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno de 2022 (87,8%), reforçando uma postura alinhada à luta por direitos sociais e coletivos.

Os dados revelam que o feminismo desempenha um papel significativo na identidade política das entrevistadas, com 40,3% se considerando totalmente feministas e 26,2% se identificando parcialmente com o movimento. Esse alinhamento é reforçado pelas posições políticas das participantes, que demonstram adesão às bandeiras de luta feministas e ao fortalecimento dos direitos de grupos minorizados, como as mulheres, as populações negra, indígena e LGBTQ, evidenciando um compromisso coletivo com a equidade de gênero e justiça social.

Em síntese, este estudo contribui para o aprofundamento dos debates sobre as lutas sociais por justiça, destacando a Marcha das Margaridas como um exemplo de resistência e mobilização coletiva de massas, protagonizado por mulheres trabalhadoras e pelo movimento sindical rural, em uma grande aliança com movimentos feministas, agroecológicos, camponeses, sindicais. Os dados sobre as práticas e opiniões políticas das mulheres que vão às ruas marchar por um modelo diferente de sociedade e de desenvolvimento mostram como estas interconectam várias dimensões das lutas por direitos, assim como as múltiplas dimensões e intersecções das desigualdades estão entrelaçadas. Espera-se que os resultados apresentados inspirem futuras pesquisas e políticas que promovam uma sociedade mais justa, como propõe a Marcha.

Vale ainda dizer, que o banco de dados que subsidiou este trabalho será disponibilizado publicamente uma vez que tenha sido tratado no contexto da pesquisa, considerando a reconhecida prática de embargo de dados para permitir publicações originais pela equipe coordenadora da pesquisa.

Referências bibliográficas

- Borghoff Maia, A. & Teixeira, M. A. [2021]. "Food movements, agrifood systems, and social change at the level of the national state: The Brazilian Marcha das Margaridas". *The Sociological Review*, 69(3), 626–646.
- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG. 2011. **Questionário para o Observatório Sindical de Políticas Agrícolas para a Agricultura Familiar** utilizado na pesquisa no âmbito do Projeto Nacional de Articulação, Construção e Fortalecimento de Redes de Desenvolvimento e Territorialidade e Fortalecimento do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS [Contrato de Repasse N° 332.075-15/2010-MDA/CEF].
- IBGE. 2010. **Censo demográfico 2010**. https://censo2010.ibge.gov.br/images/pdf/censo2010/questionarios/questionario_basico_cd2010.pdf
- IPEA. 2013. **Marcha das Margaridas: perfil socioeconômico e condições de vida das mulheres trabalhadoras do campo e da floresta**. http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7537/1/RP_Marcha_2013.pdf.
- Instituto da Democracia. 2018. "A Cara da Democracia." Acessado em 9 de setembro de 2021. <https://www.institutodademocracia.org/>.
- Galindo, E., Teixeira; M. A., Araújo, M. L. de, Motta, R., Pessoa, M. C., Mendes, L. L. & Rennó, L. [2021]. **Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. Food for Justice Working Paper Series, no. 4**. Berlin: Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy. DOI 10.17169/refubium-29554
- Galindo, E.; Teixeira, M. A.; Motta, R. [2023]. **Marcha das Margaridas e os caminhos da construção da agroecologia**. Revista Agriculturas, São Paulo, Nov.
- Klandermans, Bert. 2017. **Caught in the act of protest: Contextualizing Contestation [CCC-project]**. Codebook and questionnaire. Version 4.0. https://www.unige.ch/sciences-societe/incite/files/7315/9108/0173/CCC_Data_Codebook_2017.pdf.
- Klandermans, Bert, Jacquelin van Stekelenburg, Dunya van Troost, Anouk van Leeuwen, Stefaan Walgrave, Joris Verhulst, Jeroen van Laer e Ruud Wouters. 2011. **Manual for Data Collection on Protest Demonstrations. Caught in the Act of Protest: Contextualizing Contestation [CCC]**. Amsterdam e Antwerp: VU University e University of Antwerp.
- Matos, Marlise e Sonia E. Alvarez. 2018. **Quem são as mulheres das políticas para as mulheres no Brasil**. Porto Alegre: Zouk.
- Ministério da Saúde do Brasil. 2020. **VIGITEL Brasil 2019. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. [Brasília]. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf.
- Motta, R., & Teixeira, M. A. [2021]. **Allowing rural difference to make a difference: The Brazilian Marcha das Margaridas**. In M. C. Janet, D. Pascale, & M. Dominique [Eds.], *Cross-border solidarities in twenty-first century contexts: Feminist perspectives and activist practices* [1st ed., pp. 79–99]. London: Rowman & Littlefield.
- Motta, R., & Teixeira, M. A. [2023]. **Soberanía alimentaria y feminismo popular en Brasil**. Debates En Sociología, [57], 322-348.
- Motta, R.; Teixeira, M. A. [2022]. "Food sovereignty and popular feminism in Brazil". *Anthropology of food* [On-line], 16, 1-16.
- Teixeira, M. A.; Motta, R.; Rennó, L.; Zentgraf, L.; Galindo, E. [2021]. **Marcha das Margaridas 2019: alimentação, mobilização social e feminismos**. *Food for Justice Working Papers Series*, n. 2. Berlin: Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy.
- Teixeira, M. A. [2021]. "Movimentos sociais populares em tempos de ascensão das novas direitas: a Marcha das Margaridas". *Cadernos CRH*, v. 34, p. 1-17.
- Teixeira, M. A. [2023]. **Contag, 1963-2023: Ações de reprodução social e formas de ações coletivas**. 1. ed. Rio de Janeiro, Mórula.
- Teixeira, M. A., & Motta, R. [2022]. **Unionism and feminism: Alliance building in the Brazilian Marcha das Margaridas**. *Social Movement Studies*, 21[1-2], 135-151. <https://doi.org/10.1080/14742837.2020.1770430>
- Teixeira, M.A., Motta, R. **Broadening the Climate Movement: The Marcha das Margaridas' Agenda for the Climate [and Other] Crises**. *Int J Polit Cult Soc* 37, 513-541 [2024]. <https://doi.org/10.1007/s10767-023-09464-z>

